

PROGRAMAÇÃO
19º Porto Alegre em Cena

2012

PSICANALÍTICA EM CENA

Em parceria com a SPPA - Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, o Porto Alegre em Cena apresentará um novo segmento em sua programação: o ciclo "Psicanalítica Em Cena". São debates realizados após as apresentações dos espetáculos selecionados, reunindo integrantes das equipes e psicanalistas especialmente convidados para refletirem e analisarem o material dramaturgico dessas montagens. O ciclo é constituído por cinco espetáculos cuja origem é a literatura, característica cada vez mais presente na criação cênica contemporânea, ou seja, a encenação teatral se apropriando de material não escrito diretamente para o palco, fator que permite o diálogo entre linguagens que expandem as fronteiras e os conceitos da criação dramaturgica. Atores, diretores e psicanalistas conversarão com o público e com todos os interessados, a partir de montagens originadas em clássicos da literatura nacional e internacional. A revolução da dramaturgia e da linguagem cênica e os grandes temas constitutivos do homem e da sociedade são o rico material constitutivo de "Psicanalítica em Cena".

atividades formativas

ENCONTROS COM O PROFESSOR

Comandado pelo jornalista Ruy Carlos Ostermann desde 2004, o talk show Encontros com o Professor recebe expoentes da cultura brasileira para uma conversa informal com a participação do público. Com a larga experiência jornalística e de âncora de programas radiofônicos, Ostermann facilita a aproximação do público de temas e pessoas que normalmente circulam em espaços restritos e elitizados. Este é o quinto ano que o Encontros integra a programação do Porto Alegre em Cena: em 2005, Ostermann conversou com o ator Walmor Chagas; no ano seguinte, entrevistou a cantora Adriana Calcanhotto e, em 2010, recebeu o ator e diretor Celso Frateschi. Na edição 2011, os convidados foram o cantor Ney Matogrosso e a cantora e atriz Cida Moreira. Na edição de 2012 teremos a presença da atriz e diretora Denise Stoklos conversando com Ostermann e seu público. O Encontros já recebeu vários expoentes da cultura (no sentido mais amplo), como Iván Izquierdo, Luis Fernando Verissimo, Lya Luft, Afonso Romano de Sant'anna, Ziraldo, Werner Schünemann, Domingos de Oliveira, Elisa Lucinda, Caca Diegues, Charles Kiefer, Luciano Alabarse, Sandra Dani, Araci Esteves, Mirna Spritzer, Luiz Paulo Vasconcelos, Zé Victor Castiel, Eduardo Galeano, João Ubaldo Ribeiro, Deborah Colker, Contardo Calligaris e Thiago de Mello, entre outros. O projeto é patrocinado pela Fiat e vem se firmando como uma referência no movimento cultural brasileiro pela qualidade do conteúdo dos eventos realizados e pela valorização dos agentes culturais e de sua profissionalização. Em seu oitavo ano de realização, o Encontros passa a contar com a parceria com Centro Cultural CEEE Erico Verissimo, local onde os eventos em Porto Alegre são realizados.

CICLOS - OS DESTERRADOS

Os Desterrados é um espetáculo de dança contemporânea inspirado em imagens e signos do passado colonial e em imagens de Jean-Baptiste Debret, Cândido Portinari e Pierre Verger, dentre outros artistas que se debruçaram em representar o cotidiano dos trabalhadores escravos brasileiros. Morgada Cunha propõe esse trabalho como um desafio, um novo ciclo criativo para um grupo que não se reunia para uma montagem cênica há quase trinta anos e que agora interage com novas gerações de bailarinos e artistas. A criatividade e o palco serão utilizados por alunos e professores, mães e filhos - artistas, sedentos e entregues às possibilidades de criação. Em cena a história dos negros africanos escravizados e torturados no Brasil colônia que reagiram e se libertaram, abordando os ciclos da cana de açúcar, do Brasil colônia aos dias de hoje, trazendo à cena as influências culturais deixadas por essa importante fase da economia brasileira, mantida viva na memória de seus protagonistas - Os negros africanos, os desterrados de uma história que permeia nossa cultura. O espetáculo, coreografado por Morgada Cunha, questiona essa história e qual cota dela toca a cada um de nós. O Projeto Ciclos - Os Desterrados mostra-se relevante para a cultura da cidade por promover a quebra de paradigmas artísticos, pouco vista na cena local, bem como, por tratar a dança como linguagem narrativa universal, a qual funde a subjetividade do performe com temáticas de importância histórica, social, humana e artística.

Ficha técnica: Direção e autoria: Morgada Assumpção Cunha/ Elenco: Angélica Sumann, Denise Kundzin, Gilson Nunes, Kerima Zaccolo Coda, Leci Ranzi, Margareth Leyser, Margô Leni Taube e Simone Aguiar / Convidados: Carlos dos Santos, Thyago Cunha e Rafael Machado / Iluminação: Fabrício Simões / Figurino: Morgada Assumpção Cunha / Duração 60min

homenagem a Nelson Rodrigues

OS PLAGIÁRIOS - UMA ADULTERAÇÃO FICCIONAL SOBRE NELSON RODRIGUES

O Conexão em Cena – formação, intercâmbio e montagem reuniu os quatro grupos premiados com o Prêmio Braskem 2011 - Teatro Sarcástico, Companhia Santa Estação, Cia. Caixa do Elefante e Falos & Stercus - num projeto inédito. A ideia era que, juntos, idealizassem e encenassem um espetáculo em homenagem a Nelson Rodrigues durante o Porto Alegre em Cena. Diones Camargo foi o dramaturgo escolhido para escrever o texto e os grupos selecionaram o elenco e deram início a esta inédita direção coletiva. O resultado será conferido na 19ª edição do festival, no Centro Cenotécnico.

Os plagiários: uma adulteração ficcional sobre Nelson Rodrigues é ambientado em quatro tempos distintos: no presente imediato, um homem é atropelado; enquanto isso, um repórter vai à procura do dramaturgo Nelson Rodrigues para uma entrevista a respeito da primeira montagem de seu texto mais famoso

quando é surpreendido com a notícia da morte do polêmico escritor. Num período indefinido, um grupo de teatro representa uma peça que vai mudando conforme o andamento dos ensaios. Por fim, chegamos em 1942, quando após uma inexpressiva estreia como autor teatral o jovem Nelson Rodrigues divide-se entre a redação do jornal em que trabalha e as madrugadas insones a fim de concluir a sua nova e mais ambiciosa obra – um drama psicológico sobre uma mulher que mistura fatos, memórias e alucinações, enquanto agoniza numa mesa de operação. Ao mesmo tempo, um reconhecido diretor polonês, Zbigniew Ziembinski, desembarca no Brasil, fugindo da guerra que assola a Europa. Sem conhecer nada da língua e dos costumes locais, ele agora não passa de mais um entre os muitos rostos que circulam pela então capital federal da República. Tão incógnito quanto os integrantes do grupo que se intitula “Os Comediantes”. Formado por atores amadores provenientes das mais diversas áreas e classes sociais, eles esperam o momento em que as cortinas dos teatros profissionais finalmente se abrirão frente aos seus olhos.

Em meio a esta confusão de vozes e estilhaços de memórias, o público presenciará um desfile de personagens e acontecimentos que se embaralham na mente do atônito repórter. Valendo-se da mesma estrutura utilizada pelo genial e controverso “anjo pornográfico” para compor sua obra-prima, Vestido de noiva – a alternância entre planos temporais distintos e o entrelaçamento de ficção e realidade –, esta é uma recriação para os palcos sobre o nascimento da montagem que revolucionou o moderno teatro brasileiro, e que gravou o nome dos seus protagonistas no muro de mármore da história da arte mundial.

Ficha técnica:

Direção: Guadalupe Casal, Jezebel De Carli, Mário de Balenti e Marcelo Restori / Texto: Diones Camargo / Coreografia: Larissa Sanguiné / Colaboração cênica: Carolina Garcia / Elenco: Alice Maria Paiva, Ana Luiza Bergmann, Anna Júlia Amaral, Bia Noy, Carla Cassapo, Cris Bocchi, Camila Vergara, Carol Martins, Elison Couto, Filippi Mazutti, Fredericco Restori, Frederico Vittola, Gabriela Greco, Jaime Ratinecas, Lívia Perrone, Manuela Albrecht, Nátali Caterina Karro, Pedro Nambuco, Roberta Alfaya, Raissa Panattieri, Rafael Becker, Thaiane Estauber, Viviana Schames e Valquiria Cardoso / Figurino: Daniel Lion / Cenografia: Daniel Lion / Trilha sonora: Arthur De Faria / Preparação de voz: Francis Padilha / Iluminação: Daniel Fetter e Fabricio Simões / Técnico de Som: Zé Derly / Fotos: Regina Peduzzi Probstskof / Produção Executiva: Luana Pasquimell / Realização: Porto Alegre em Cena / Recomendação Etária: 12 anos

OFICINAS

VISUAL THEATRE WORKSHOP (Londres/Lisboa) - com John Mowat/
Companhia Chapitô - Portugal

Data: 04, 05, 06 e 07 de setembro - Horário: 14h às 17h

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

As práticas de John Mowat exploram o teatro e a ação com ênfase no físico e visual. Também oferecem uma grande oportunidade de olhar para os mais variados processos de criação, interpretação e adaptação de trabalho dentro do teatro moderno. John utiliza jogos, exercícios e improvisações, estimulando a brincadeira e invenção. Começa com uma completa análise de descoberta e redescoberta do corpo e do espaço que ele ocupa, bem como os sons que o corpo produz. Trabalha as formas iniciais de linguagem e a concentração na construção da consciência física e visual. Estuda as habilidades e o desenho das técnicas modernas de mímica e sua aplicação de teatro de hoje. Estuda caracteres com várias abordagens físicas, as relações interpessoais e as histórias que elas revelam. John Mowat nasceu e cresceu em Londres, iniciou sua carreira no teatro em 1980, em 1994 tornou-se co-fundador da OddBodies Theatre Company. Viajou por mais de 40 países com seu estilo de comédia altamente visual. Desde 1992, concebeu e dirigiu inúmeras peças com a Companhia Chapatô, dividindo seu tempo entre Portugal, Inglaterra e Brasil.

ENERGIAS CORPORAIS NO JOGO DO ATOR - com Gina Tocchetto (RS)

Data: 06, 07, 08 e 09 de setembro - Horário: 9h30 às 13h

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

O objetivo desta oficina é desenvolver a consciência e o controle das energias corporais no treinamento do ator. Através da prática com os níveis de tensão muscular e com as energias corporais identificadas por Arthur Lessac, os participantes vão conhecer algumas estratégias para encontrar a energia ou o grau de tensão adequado a cada momento de sua performance. A utilização das energias corporais será o ponto de partida para o jogo de improvisos. Gina Tocchetto é mestre em Estudos Teatrais pela Universidade de Lisboa. Estudou com Irion Nolasco, Eugênio Barba, Thomas Leabhart, Philippe Gaulier e Will Bond (SITI Company). Em 2006 fez o curso de Treino Vocal e Corporal no Lessac Training & Research Institute – EUA. Esteve vinculada por 5 anos ao Chapatô, em Lisboa, onde deu aulas de teatro, dirigiu e atuou em peças da Companhia. Ministrou aulas no TUCA (SP), INDAC (SP) e TEPA (RS). Atualmente leciona no Departamento de Arte Dramática da UFRGS.

TEATRO DOCUMENTÁRIO: Arquivos, Memória e Autoficção - com Janaina Leite (SP)

Data: 11, 12, 13 e 14 de setembro - Horário: 9h30 às 13h

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

A oficina foi elaborada a partir da pesquisa sobre teatro documentário e o estudo sobre memória e processos de escrita autobiográfica, desenvolvidos por Janaina Leite. Esta pesquisa teve início com a criação do espetáculo Festa de separação: um documentário cênico onde a atriz e diretora se perguntava sobre as implicações de uma teatralidade constituída a partir do “real”. O trabalho desta oficina parte de um conjunto de referências tiradas da literatura, do cinema e do teatro que revelam diferentes relações entre documento e representação. Janaina Leite é atriz, diretora e coo-fundadora do premiado Grupo XIX de Teatro. Responde pela criação dos espetáculos Hysteria, Hygiene, Arrufos e Marcha para Zenturo. Concebeu o espetáculo Festa de Separação: um documentário cênico, iniciando a pesquisa sobre Teatro Documentário. Orientou o Núcleo de Pesquisa “Possibilidades para uma cena documental” e diversas oficinas curtas. Atualmente desenvolve pesquisa de mestrado na ECA (USP) e foi contemplada pelo PROAC Pesquisa em Artes Cênicas com o tema “A autoescrita performativa”.

OFICINA DE DRAMATURGIA: Poéticas do Século XXI - com Marcos Damaceno (PR)

Data: 12, 13, 14 e 15 de setembro - Horário: 14h às 17h

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

Oficina teórica e prática voltada ao estudo e análise de algumas das mais instigantes estratégias na construção de peças teatrais em nossos dias. É também voltada à pesquisa e experimentação de novas dramaturgias a partir dos textos desenvolvidos e discutidos durante a oficina. Marcos Damaceno, dramaturgo e diretor, é integrante e co-fundador, junto com a atriz Rosana Stavis, da Marcos Damaceno Companhia de Teatro, uma das mais representativas companhias do teatro paranaense. Idealizou e coordenou o Núcleo de Dramaturgia SESI/PR, de 2009 a 2011. Encenou importantes autores da dramaturgia contemporânea, como a inglesa Sarah Kane e o norueguês Jon Fosse. Como professor, Damaceno coordena oficinas de dramaturgia em todo o país, normalmente focadas na dramaturgia contemporânea.

EXPERIMENTOS MUSICAIS PARA UM CORPO DANÇANTE - com Mônica Lira e Tarcísio Resende, do Grupo Experimental (PE)

Data: 16, 17, 18 e 19 de setembro - horário: 9h30 às 13h30

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

Desenvolver trabalhos corporais através de técnicas de dança em consonância entre dança e música. Proposta para músicos e bailarinos com intuito de experimentar no corpo e nos instrumentos sons que possam guiar um movimento, como também estimular a criatividade propondo exercícios de improvisação. O conteúdo programático propõe aulas práticas de dança contemporânea, elaboradas e aplicadas pela artista e professora Mônica Lira, tendo como base a metodologia desenvolvida em sua trajetória em dança; Aulas práticas de percussão, utilizando ritmos propostos pelo professor Tarcísio Resende, afim de utilização na aula de dança; Mostra de vídeos, exemplificando a criação de trilhas para dança. Mônica atua na dança de Recife desde 1978, idealizou o Festival de Dança do Recife, foi membro do Conselho de Cultura da Cidade do Recife, uma faz fundadoras do Movimento Dança, fundou a Oficina de Dança do Recife, criou o Grupo Experimental, e fundou Espaço Experimental e ministrou aulas em companhias do Brasil e exterior. Resende tem 10 anos de atuação na área de Música erudita e popular. Atualmente professor do Movimento Pró-criança e integra no grupo SaGrama e coordena os grupos de percussão Quebra Baque (Recife), Alfaias da Praia (Porto de Galinhas) e Quebra Baque Áustria. Também é autor do Livro Batuque Book Maracatu.

TREINAMENTO PARA UM JOGO DE CENA - com Beatriz Sayad (SP)

Data: 17, 18 e 19 de setembro - Horário: 14h às 17h

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

A oficina trabalhará os princípios fundamentais de jogo e narrativa usados no processo de criação da peça Estamira- beira do mundo. Em exercícios de técnicas narrativas, conduzirão os atores, através de depoimentos pessoais, a elaborarem um jogo cênico através de pequenas histórias que se entrecruzam. Os instrumentos, além das próprias histórias, serão a permeabilidade, a vulnerabilidade, a capacidade de transpor-se e de se deixar atingir. Serão desenvolvidos jogos e danças que despertarão a atenção, a escuta, a vigilância e a composição da cena. Beatriz Sayad é atriz, diretora e dramaturga formada em Letras pela PUC-Rio. Integrante da Companhia Finzi Pasca, atua no espetáculo Donka– uma carta a Tchekhov, que já passou por vários festivais e cidades do mundo inteiro, como Moscou, São Petersburgo, Montreal, Perth, Londres, São Paulo entre outras. Ao lado de Dani Barros, atuou em hospitais como palhaça no projeto Doutores da Alegria, durante mais de 10 anos. Com Dani criou o espetáculo o Averso das águas, dirigiu com Dani e outros atores palhaços dos Doutores, Inventário– Aquilo que seria esquecido se a gente não contasse, e é diretora de Estamira – beira do mundo.

QUALIDADES DE ENERGIA - com Lydia Del Picchia e Inês Peixoto do Grupo Galpão (MG)

Data: 21 e 22 de setembro Horário: 10h às 13h

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

Desenvolver princípios que norteiam o trabalho do Grupo Galpão, ou seja, a vivência em grupo, a experimentação, o jogo, o estímulo ao ator como criador, a construção do teatro como coletivo, de maneira que o participante possa desenvolver sua atenção, escuta, disponibilidade e concentração, elementos imprescindíveis para a prática teatral. Despertar potencialidades corporais, vocais e criativas, possibilitando ao participante a tomada de consciência em relação ao espaço que ocupa dentro de seu próprio corpo, dentro da sala de aula e da cena. A proposta das atividades é de orientar o indivíduo criador para o trabalho coletivo, em grupo. A oficina fará uma investigação sobre o método de treinamento de atores desenvolvido pelo pedagogo russo Jurij Alschitz, diretor do mais novo espetáculo do Grupo Galpão, Eclipse. São exercícios que trabalham a energia do espaço e do corpo potencializadas para a criação: atenção, ritmo, presença, pontos de energia do corpo e impulso corporal associado à emissão da voz. O Grupo Galpão é uma companhia de teatro de pesquisa criada há 30 anos e tem sua origem ligada ao teatro popular e de rua. Ao longo de sua trajetória, os vários encontros com grupos e movimentos teatrais foram fundamentais para a formação do seu jeito de ser.

TÉCNICA DE BALÉ CLÁSSICO – Workshop - com Manoel Francisco da SP Cia de Dança (SP)

Data: 23 de setembro - Horário: 10h às 11h30

Local: Ballet Vera Bublitz - Rua Cel. Lucas de Oliveira, 158 – Bairro Auxiliadora

Nas aulas de balé clássico os alunos tem a chance de conhecer um panorama da técnica de balé clássico usada em uma companhia profissional. A ideia é ressaltar a importância da união entre música e execução dos passos de uma aula de balé, bem como ilustrar com analogias toda a terminologia do balé, pois é muito fácil encontrar bailarinos que executam, mas não conhecem os nomes dos passos e seus significados.

UM ABSURDO DE ATOR - com Gustavo Paso (RJ)

Data: 22 de setembro - Horário: 14h às 17h

Local: Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo – Rua dos Andradas, 1223/ 4º andar – Centro Histórico

Desenvolvimento de atores profissionais ou não através do caminho da compreensão ativa do texto. Ação que move o ator, seus estímulos e objetivos. Desde 2005 sendo ministrada em todo Brasil e sendo conteúdo exclusivo de sua Cia teatral, a oficina nasce do conceito do diretor em sua formação “Não há tecnologia mais avançada do que o ator”, afirma Paso. Como ponto de partida está a análise ativa desenvolvida por Eugenio Kusnet. Paso otimiza o método e cria ponto de avanço no processo de criação do espetáculo. Serão trabalhados na oficina conceitos teóricos iniciativos e a prática dos mesmos. Diretor, cenógrafo e dramaturgo. Dirige há 11 anos a CiaTeatro Epigenia. Diretor de Em nome do jogo, com Marcos Caruso e Erom Cordeiro, estreará com a sua Cia e o ator convidado Claudio Tovar A moringa quebrada de Kleist, seguidos de Bodocongó, texto inédito do poeta paraibano Astier Basílio. Paso estreia no cinema como diretor e roteirista do texto teatral Alzira Power, que dirigiu com enorme sucesso de público e crítica em 2008/09 em mais de 50 cidades do Brasil, com Marília Pêra no papel principal.

REPERTÓRIO EM MOVIMENTO – Workshop - com Beatriz Hack, da SP Cia de Dança (SP)

Data: 23 de setembro - Horário: 11h30 às 13h

Local: Balle Vera Bublitz - Rua Cel. Lucas de Oliveira, 158 – Bairro Auxiliadora

A oficina Repertório em Movimento aborda as diversas linguagens utilizadas na composição das coreografias criadas especialmente para a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) por artistas brasileiros e internacionais por meio de frases coreografias do repertório da SPCD e improvisações. Frases coreográficas do repertório que será apresentado durante a temporada da SPCD no festival Porto Alegre em Cena.

WORKSHOP PARA MÚSICOS - Com “Pablo Held Trio” (Alemanha)

Data: 17 de setembro - Horário: 14h às 18h

Local: Instituto Goethe - Av. 24 de Outubro, 112 – Moinhos de Vento

Quando se trata de comentar as qualidades do grupo “Pablo Held Trio”, a crítica não poupa adjetivos: “a estrela entre os jovens pianistas de jazz”, “uma combinação ideal de improvisação e economia musical”, “um dos grupos mais excitantes de jazz da Alemanha”. Com razão. O pianista Pablo Held, o baixista Robert Landfermann e o baterista Jonas Burgwinkel são mais que somente um trio. Eles formam uma unidade musical, onde a densidade de seus arranjos flui em um tempo cheio de surpresas, com espaço para romantismos e racionalidades marcarem terreno na execução das peças escolhidas, pois Pablo Held combina a tranquilidade do veterano com o apetite voraz de um homem nos seus vinte e poucos anos, querendo experimentar jazz em todas as perspectivas possíveis.

PAINÉIS COM CRIADORES

DAD

TEATROCINEMA - Novos territórios de experimentação - com Christiane Jatahy, diretora do espetáculo Julia (RJ)

Mediação da professora Camila Bauer

Dia 7 de setembro - Horário: 15h

O ATOR PREPARADO - com Paulo Betti e Júlia Lemmertz, atores do espetáculo Deus da Carnificina – Uma Comédia sem Juízo (RJ)

Mediação da professora Mirna Spritzer

Dia 12 de setembro - Horário: 15h

CONEXÃO EM CENA - com Marcelo Restori, Jezebel de Carli, Guadalupe Casal, Carolina Garcia e Mário de Ballenti (POA)

Mediação do jornalista Renato Mendonça

Dia 14 de setembro - Horário: 15h

SUSTENTABILIDADE NA CULTURA - com Chico Pelúcio e Grupo Galpão (MG)

Espectáculo Eclipse

Mediação da professora Adriane Mottola

Dia 21 de setembro - Horário: 15h

ESPETÁCULOS INTERNACIONAIS

Mãe Coragem e seus filhos (Alemanha)

Dias 06, 07 e 08, às 20h – Theatro São Pedro

Há muitos motivos para o festival se orgulhar de anunciar essa obra em sua programação: o autor, o grupo, o diretor, o texto. Vamos a eles: o texto de Bertolt Brecht transformou-se em um grande clássico do teatro mundial; é a primeira vez que o Berliner Ensemble, célebre grupo alemão, se apresenta em Porto Alegre; a montagem detalhada e fiel de Claus Peymann mostra, pela primeira vez, uma encenação sua ao público brasileiro. Vale lembrar que ao

encenar as peças de Thomas Bernhard Peymann revelou ao mundo a excepcional dramaturgia do autor austríaco. A história de Mãe Coragem e seus filhos flagra Anna F., em plena guerra, tratando de salvar seus filhos entre a penúria e as atrocidades de um tempo sem paz. A guerra é a grande vilã do texto brechtiano. A personagem central perde sua propriedade, seu único e tardio amor, seus filhos e irá se mover sozinha, entre escombros e ruínas. A montagem de Peymann tem o brilhantismo dramático exigido pelo texto de Bertolt Brecht e é um dos pontos mais altos da história artística do Porto Alegre em Cena.

Ficha técnica:

Música: Paul Dessau / Elenco: Carmen-Maja Antoni (Mãe coragem), Winfried Goos (Eilif), Traute Hoess (camponesa, a esposa do camponês, menina cantora), Andy Klinger (O soldado, narrador, o jovem camponês), Anna Graenzer (Katarina), Martin Seifert (O sargento), Veit Schubert (O sargento chefe, Soldat), Martin Schneider (O recrutador, coronel, soldado, intendente), Michael Rothmann (Schweizer), Axel Werner (O general), Detlef Lutz (O camponês, soldado), Michael Kinkel (Pastor, soldado), Manfred Karge (O cozinheiro), Roman Kaminski (O camponês), Ursula Höpfner-Tabori (Yvette Pottier) / Músicos: Katja Kulesza (violino), Volker Schindel (acordeon), Silke Eberhard (saxofone, clarinete, baixo clarinete), Clemens Rynkowski (teclado e voz) / Direção: Claus Peymann / Cenário: Frank Hänig / Figurino: Maria-Elena Amos / Dramaturgia: Jutta Ferbers / Direção musical: Rainer Böhm / Produzido pelo Berliner Ensemble em colaboração com o Change Performing Arts / Duração : 180min (com intervalo de 15min) / Recomendação etária : 14 anos

Cão que morre não ladra (Portugal)

Dias 05, 06 e 07, às 19h – Teatro do SESC

O espetáculo da Companhia do Chapitô é uma comédia de humor negro que fala de uma família com um problema bastante sério, pois tem uma maneira própria e especial quando lida com a perda de um ser amado. Uma família despedaçada e partida ao meio pela tragédia, mas finalmente reunida. Diretamente de Portugal, a Companhia do Chapitô, criada em 1996, visita o Porto Alegre em Cena com um espetáculo baseado no trabalho físico do ator e que, através de gesto e imagem, convida a participação ativa da plateia. Uma das atrações internacionais mais aguardadas do festival, esse “Cão” promete surpreender pela originalidade da encenação e das vigorosas interpretações do elenco, com sucesso por onde quer que tenha se apresentado.

Direção: John Mowat / Criação: Coletiva / Elenco: Jorge Cruz, Marta Cerqueira e Tiago Viegas / Assistente de direção: Katrina Brown / Gravação e Edição áudio: Tiago Cerqueira / Cenografia: Kevin Plum / Produção: Tânia Melo Rodrigues / Tradução de textos: Carole Garton / Iluminação: Luís Moreira e Paulo Cunha / Duração: 60min / Recomendação etária: 12 anos

Ballet National de Marseille (França)

Dias 08 e 09, às 21h, Teatro do Bourbon Country

Pela primeira vez entre nós, o Ballet National de Marseille, um dos grupos mais importantes da dança contemporânea europeia, preparou uma apresentação com duas coreografias muito especiais: a primeira, Tempo Vicino, é inspirada na obra de John Adams e assinada pela coreógrafa Lucinda Childs. O papel de cada dançarino é determinado pela estrutura da música, onde a precisão dos movimentos cria uma relação singular entre os dançarinos e o espaço. No primeiro movimento, oito bailarinos exploram todas as possibilidades ao contracenarem. No segundo movimento, a atmosfera é contida e os dançarinos se movem pelo espaço sem um senso comum. No terceiro e último movimento, há um novo ponto de partida, um novo jogo coreográfico. Uma grande oportunidade para os amantes da dança contemporânea conhecerem o trabalho de Lucinda Childs, cujas parcerias com Bob Wilson e Philip Glass lhe alçaram a categoria de celebridade mundial. Uma coreógrafa respeitada pela ousadia de sua linguagem e suas propostas coreográficas. Imperdível. O segundo espetáculo, Organizing Demons é assinado pelo coreógrafo Emanuel Gat, renovador, calmo e estimulante, num estilo conhecido tanto sensual quanto ousado. O trabalho busca demonstrar, através da dança, a tentativa incansável de organizar o movimento através do tempo e espaço, somente para concluir que a arte é incapaz de realizar essa proposta.

Direção artística: Frédéric Flamand / Bailarinas: Catarina Christl, Malgorzata Czajowska, Noémie Ettlín, Nonoka Kato, Kety Louis-Elizabeth, Mylène Martel, Béatrice Mille e Valeria Vellei / Bailarinos: David Cahier, Vito Giotta, Angel Martinez Hernandez e Nahiamana Vandebussche / Maître de Ballet: Thierry Hauswald / Direção técnica: Rémi D'Apolito / Direção de palco: Frédéric Duru e Philippe Groperrin / Figurino: Aurélie Lyon / Direção de comunicação e Gerência: Pierre Thys / Responsável pela turnê: Sophie Bequart-Guis / Duração: 70min / Intervalo: 20min / Recomendação etária: Livre

FUERZABRUTA (ARGENTINA)

Dias 15, 16, 18, 19, 20 e 21, às 22h - Pepsi On Stage

Dia 22 às 18h e às 22h - Pepsi On Stage

Tudo o que acontece aqui é real. Não há cenário. Não há convenções teatrais. Cada um tem um papel nessa ação. A linguagem é abstrata e deixa o espectador livre para interpretar o que quiser. O espaço se modifica durante o trabalho e o público fica em pé ao redor da área de representação de onde deve acompanhar o show, pois é fundamental que nada seja previsível. Nada será avisado com antecedência, O trabalho é cheio de surpresas - e surpresas não são efeitos - que são uma constante e um estado necessário dos efeitos desse trabalho, modificando profundamente a realidade do público presente. O espectador não está emocionalmente salvo em nenhum momento desse espetáculo. Se libertando dos confins da língua falada e convenções teatrais,

Fuerza Bruta é um evento em que os mundos se colidem e a realidade fica para trás. Durante a performance os artistas estão imersos em 360° de efeitos visuais arrebatadores, a poucas polegadas de distância de seu público: um homem corre sobre uma plataforma atravessando paredes móveis, performers Suspensos no ar, rodeados de um vasto mar e mulheres exuberantes se mexendo etereamente em uma piscina de acrílico acima dos espectadores. Um dos grandes criadores argentinos Diqui James é responsável por essa encenação personalizada,

Ficha técnica: Criação e Direção artística: Diqui James / Direção técnica: Alejandro Garcia / Produção: Diego Weinschelbaum/ Produção executiva: Analia Turuzzi e Liz Hood / Elenco: flutuante / Duração; 65min / Recomendação etária: 16 anos

Pablo Held Trio (Alemanha)

Dias 18 e 19, às 19h – Instituto Goethe

Quando se trata de comentar as qualidades do grupo Pablo Held Trio, a crítica não poupa adjetivos: “a estrela entre os jovens pianistas de jazz”, “uma combinação ideal de improvisação e economia musical”, “um dos grupos mais excitantes de jazz da Alemanha”. O pianista Pablo Held, o baixista Robert Landfermann e o baterista Jonas Burgwinkel são mais que somente um trio. Eles formam uma unidade musical, onde a densidade de seus arranjos flui em um tempo cheio de surpresas, com espaço para romantismos e racionalidades marcarem terreno na execução das peças escolhidas, pois Pablo Held combina a tranquilidade do veterano com o apetite voraz de um homem nos seus vinte e poucos anos, querendo experimentar jazz em todas as perspectivas possíveis.

Ficha técnica:

Músicos: Pablo Held (Piano), Robert Landfermann (Baixo) e Jonas Burgwinkel (Bateria) / Duração: 60min / Recomendação Etária: Livre

ESPETÁCULOS NACIONAIS

Poemúsica – Adriana Calcanhotto, Augusto de Campos e Cid Campos (RJ/SP)

Dias 17 e 18 de setembro, às 21h - Theatro São Pedro

Ver e ouvir Augusto de Campos, ao lado de seu filho Cid Campos e da gaúcha Adriana Calcanhotto, é um presente à plateia do Em Cena. Na apresentação intermediária meio inclassificável (seria uma fala-show, show-fala ou showversa, entrevistista?, como anuncia o release original), o grande poeta brasileiro rememora passos de sua trajetória poética ligada à música, utilizando-se de vídeos, fotos e manuscritos inéditos entremeados de canções

e recordações. Os inícios da poesia concreta, música para ser “ouvista”. A presença de Adriana Calcanhotto, que tem interpretado o trabalho de ambos em seus discos e performances, magnetiza a cena com brilho e inteligência. Poemúsica propõe interpretações musicais e oralizações ao vivo, com os três artistas abrindo espaço para um encontro poético-musical com Caetano (de Viva Vaia a Pulsar), as performances de Poesia é risco (já apresentadas no festival) e a presença de Provença no trabalho de Adriana. Para deleitar olhos e ouvidos e celebrar a reunião de três grandes artistas brasileiros.

Ficha técnica: Direção, produção musical, voz, violão Synth e laptop: Cid Campos / Voz, guitarra e cello: Adriana Calcanhotto / Voz: Augusto de Campos / Iluminação: César Ramires / Duração: 80min / Recomendação etária: Livre

Ame ou se mande (BA)

Dias 22 e 23, às 20h – Teatro Renascença

Jussara Silveira estreou como cantora em 1989, no Teatro Castro Alves, em Salvador, e desde então seu trabalho ganhou fôlego para ser mostrado em todos os grandes teatros do Brasil. De lá para cá, tem amealhado uma legião fiel de fãs que esperam seus shows com entusiasmo crescente. No festival, acompanhada pelos grandes músicos Marcelo Costa e Sacha Amback, Jussara vem apresentar uma seleção de seus dois novos discos, Ame ou se mande e Flor bailarina, este último com repertório baseado em canções angolanas. Uma grande oportunidade para o público local entrar em contato com a voz dessa grande cantora brasileira, seu bom gosto e sua impactante força cênica. O trabalho de Jussara Silveira é como bálsamo contemporâneo e chega com a força da música popular brasileira.

Ficha técnica:

Direção: Jussara Silveira / Elenco e produção musical: Jussara Silveira, Marcelo Costa e Sacha Amback / Produção executiva: Guto Ruocco / Iluminação: Claudia de Bem / Técnico de som: Carlos Martau / Roadie: França / Duração: 80min / Recomendação etária: Livre

DE PÉS NO CHÃO

Dia 24, às 21h - Teatro do Bourbon Country

Quatro anos após o lançamento de seu primeiro disco, "Pecadinho", Márcia Castro, baiana radicada em São Paulo, apresentará as canções de seu elogiado álbum, "De Pés no Chão", segundo de sua carreira. A apresentação será na cerimônia de premiação do "Prêmio Braskem em Cena", encerramento do 19º Porto Alegre em Cena. Uma grata revelação da música brasileira, a jovem cantora reafirma sua personalidade musical através da força de seu

canto e da elegância e sagacidade de seu repertório, resultado de uma pesquisa dentro do universo da canção brasileira. O show é um resgate de canções e releituras impressionantes, que misturam grandes clássicos a composições praticamente esquecidas das últimas décadas. Tudo com a força e a informação do tempo de agora. Da garimpagem, ressaltam obras de Cartola, Hermínio Bello de Carvalho, Rita Lee e Hermes Aquino, entre outros grandes compositores nacionais. Acompanhada por uma super banda e prometendo uma performance emocionante, Márcia Castro será uma bem-vinda surpresa ao público do festival.

Ficha técnica: Músicos: Márcia Castro (vocais), Magno (baixo), Sidmar Vieira (trompete), Ricardo Prado (teclados), Rovilson Pascoal (guitarra), Kastrup (bateria), Denilson Martins (sax barítono e flauta), Didi (trombone)/ Coordenação de produção: Danusa Carvalho (Casulo Cultura) / Produção: Talita Vecchia / Técnico de som: Cláudio Fujimori / Duração: 75min / Recomendação etária: 16 anos

Memórias- uma homenagem a Carlinhos Hartlieb (RS)

Dia 04, às 21h – Teatro do Bourbon Country

O espetáculo que abre a programação do 19º Porto Alegre em Cena é uma justa homenagem para celebrar a vida e a obra do compositor Carlinhos Hartlieb, considerado um dos mais importantes nomes da cena musical urbana gaúcha entre as décadas de 60/80 por seu trabalho variado - shows, disco, trilhas para espetáculos de teatro e dança – e por sua atuação como líder e aglutinador cultural. Com roteiro e direção de Marcelo Delacroix e René Goya Filho, o show apresenta um apanhado de sua obra, incluindo músicas inéditas recolhidas de gravações que ficaram guardadas em fitas rolo por quase trinta anos, desde a sua morte em janeiro de 1984. Além de projeções de imagens de época, estão no espetáculo videoclipes e depoimentos de amigos e colegas que conviveram e trabalharam com Carlinhos. Abrindo a noite, será apresentado o documentário Um risco no céu, vencedor do Troféu Histórias Curtas 2008, incluindo Melhor Música e Melhor Episódio do Ano. Com essa abertura, o Em Cena reafirma sua vocação de valorizar os grandes talentos das artes gaúchas.

Direção: René Goya Filho / Direção musical: Marcelo Delacroix / Concepção e roteiro: Marcelo Delacroix e René Goya Filho / Músicos: Marcelo Delacroix (voz e violão), Vivian Schafer (voz), Mateus Mapa (flauta e voz), Nicola Spolidoro (violão, guitarra e vocais), Beto Chedid (charango, bandolim, harmônica e vocais), Luciano Albo (baixo) e Duda Guedes (percussão e bateria) / Iluminação: Gerry Márquez / Produção executiva: Andréa Ávila – Garota Vinil Produtora / Duração: 90min / Recomendação etária: Livre

TROPICÁLIA LIXO LÓGICO (SP)

Tom Zé e banda

Data e local a serem oportunamente divulgados

O show de encerramento do 19º Porto Alegre em Cena marcará o reencontro de um dos maiores artistas brasileiros e o público do festival, com a apresentação do último espetáculo do cantor e compositor baiano Tom Zé, centrado nas canções do novo álbum Tropicália lixo lógico. O show contará com a banda de instrumentistas/vocalistas que Tom Zé qualifica de "excelentes": Daniel Maia - produtor do disco, guitarrista e vocalista; Cristina Carneiro - tecladista, vocalista; Jarbas Mariz -- percussionista, violonista, bandolinista, vocalista, Felipe Alves - baixista, vocalista; Ronaldo Bastos - baterista; Lia Aroeira - cantora. O compositor mostrará canções inéditas que falam da criação de um dos gêneros musicais mais influentes da música brasileira. Tom Zé fala do Tropicalismo com leveza e paixão. Ouvindo-o, você entenderá como essas intensidades aparentemente opostas se harmonizam. Mescla essas canções com outras que lhe integram o repertório: "Teatro", "Menina Jesus", "2001". Algumas músicas remetem ao cotidiano brasileiro, à nossa urbanidade e os arranjos incorporam, formalmente, modernidade e alguns timbres camerísticos. Tom Zé põe sua gestualidade e o que ele chama de "laivos de teatro pobre", centrado na criatura humana (lembrando Grotowski), a serviço da explosão musical que sacudiu os sentidos brasileiros. A exigência que faz ao seu espetáculo é de que a inteligência não se separe da diversão que entrega ao público. "Isso é ser brasileiro", afirma Tom Zé. Recomendação etária 14 anos.

A peça do casamento (RJ)

Dias 12 e 13 às 22h – Teatro de Câmara

Jack e Gillian são casados há 30 anos. Em certa tarde, Jack chega mais cedo do trabalho e surpreende Gillian com a notícia de que vai deixá-la. Inicia-se ali um duelo ferino que se mantém até o inesperado final. Escrita em 1987, pelo mais célebre dramaturgo norte-americano vivo, Edward Albee, A peça do casamento é montada pela primeira vez no Brasil com direção de Pedro Bricio. Guida Vianna e Dudu Sandroni interpretam Gillian e Jack. O que se apresenta em cena é um duelo conjugal, em que velhas feridas são reabertas, infidelidades são ressuscitadas, chegando à luta física entre o casal, embora a disputa seja, sobretudo, intelectual, com muito humor e ironia. Albee sugere que o casamento é uma zona de guerra em que não há vencedores, mas combatentes mutuamente esgotados. Um magnífico texto para atores dispostos a se entregarem ao jogo teatral, como Guida Vianna e Dudu Sandroni.

Ficha técnica: Direção: Pedro / Texto: Edward Albee / Tradução: Marcos Ribas de Faria / Elenco: Guida Vianna e Dudu Sandroni / Direção de produção: Maria Siman / Trilha sonora: Lucas Marcier e Fabiano Krieger / Figurinos: Rita Murtinho / Iluminação: Tomás Ribas / Cenário: Aurora dos Campos / Produção

executiva: Gabriela Mendonça, Luciano Marcelo e Bruna Ayres / Realização: Primeira Página Produções Culturais / Duração: 70min / Recomendação etária: 12 anos

Antes do silêncio (MG)

Dias 21, 22 e 23, às 21h – Teatro CIEE

Dois personagens. Um tempo circular. Uma história sobre o amor – ou a incapacidade de vivê-lo. O abismo entre a morte e o nascimento. É nesse universo que está a base do espetáculo mineiro, construído a partir de fragmentos e adaptações de textos de Samuel Beckett, incluindo romances e peças curtas. A linguagem característica do grande dramaturgo está presente: silêncios necessários, poucas ações, a repetição que cria novos sentidos cênicos, personagens que parecem não encontrar seu lugar no mundo. O elogiado espetáculo mineiro dirigido por Eid Ribeiro arrebatou os seguintes prêmios em Belo Horizonte: Melhor espetáculo, Melhor ator e Melhor iluminador (Prêmio SESC/Sated MG, 2011). Também foi contemplado com as premiações de Melhor espetáculo e Melhor direção pelo Sinparc Usiminas 2011, o que o credencia como teatro de amplos e significativos resultados artísticos.

Ficha técnica: Direção e Livre adaptação: Eid Ribeiro / Texto: Samuel Beckett / Iluminação: Bruno Cerezoli / Elenco: Rodolfo Vaz e Kelly Crifer / Produção: Rose Campos / Trilha sonora e Produção musical: Dr Morris / Sonorização: Mateus Andreatta / Figurinos: Marco Paulo Rolla / Duração: 60min / Recomendação etária: 14 anos

As regras da arte de bem viver na sociedade moderna (RJ)

Dias 06, 07 e 08, às 19h – Instituto Goethe

O texto de Jean-Luc Lagarce é uma aguçada crítica aos padrões “politicamente corretos” que ganharam força a partir dos anos 1980, período que marca o início da dramaturgia do autor. Na peça, uma “senhora” passa orientações a respeito de como os indivíduos devem se comportar em situações sociais comuns, como nascimento, batismo, casamento, bodas de prata e funeral. Totalmente narrativo, sem nenhuma indicação de ação, o tom cômico da obra surge pelas absurdas afirmações da personagem. Por ser um monólogo, revela novos matizes da dramaturgia de Lagarce, permitindo ao público um entendimento ainda maior do seu trabalho. O diretor, Miguel Vellinho, é um dos fundadores e diretor da Cia Pequod, a mais destacada companhia carioca de Teatro de Bonecos. A atriz Lorena da Silva é atriz e produtora da companhia L'Acte, especialista em montagens da dramaturgia contemporânea. Sua carreira foi desenvolvida entre a França, onde divulgou autores como Nelson Rodrigues e o Brasil, em que trabalhou com Valère Novarina, entre outros. O autor, Jean-Luc Lagarce, é um dos autores franceses contemporâneos mais montados em todo o mundo. Seu teatro desperta o interesse dos grandes

encenadores europeus. Esta é uma oportunidade para o público gaúcho travar conhecimento com esse texto repleto de qualidades e provocações.

Direção: Miguel Vellino / Texto: Jean-Luc Lagarce / Tradução: Alexandra Moreira Da Silva / Adaptação: Miguel Vellino e Lorena da Silva / Elenco: Lorena da Silva / Produção: José de Ipanema / Iluminação: Renato Machado / Trilha sonora e Produção musical: Miguel Vellino e Lorena da Silva / Figurinos: Luciana Cardoso / Assistente de direção: Claudio Serra / Visagismo: Ricardo Moreno / Direção de movimento: Joice Niskier / Cenografia: Carlos Alberto Nunes / Cenotécnico: Álvaro Souza / Assistência de figurino: Liliam Butini / Montagem e Operação de luz: Felipe Medeiros / Programação visual: Bruno Dante / Fotografias de estúdio: Ana Stewart / Fotografias de cena: Vica Nabuco / Idealização: Lorena da Silva / Realização: Lorena da Silva e Camila Pitanga / Duração: 60min / Recomendação etária: 10 anos

Caetana (PE)

Dias 09, 10 e 11, às 22h – Teatro de Câmara Túlio Piva

Benta, uma rezadeira, depois de indicar o caminho do Além para várias almas perdidas, se vê diante de seu próprio encontro com Caetana, a Morte. Chegando ao reino do Invisível, Benta reencontra as almas que anteriormente foram encomendadas por ela e que lhe aparecem em forma de bonecos. O espetáculo tem como base a procura de novas linguagens para um teatro de identidade nordestina, de inspiração armorialista – utilizada pelo dramaturgo Ariano Suassuna em suas obras e poemas. Eros e Tanatos, o circo e a morte, os desafios do amor e da vida, as diferentes formas como a Morte se mantém viva no cotidiano do homem moderno, tudo construído para que a plateia possa se divertir com suas próprias assombrações. Espetáculo lírico, divertido e estimulante, apresenta o rico universo do Nordeste brasileiro em belíssimas interpretações da dupla que personifica Benta e Caetana. Para conhecer a riqueza da linguagem teatral nordestina e se encantar com um espetáculo lúdico e bem-humorado.

Direção: Moncho Rodriguez / Texto: Moncho Rodriguez e Weydson Barros Leal / Elenco: Lívia Falcão e Fabiana Pirro / Trilha sonora e Produção musical: Narciso Fernandes / Figurinos: Moncho Rodriguez / Maquiagem: Fabiana Pirro e Lívia Falcão / Cenário, Bonecos e adereços: Moncho Rodriguez / Sapatos: Jaílson Marcos / Operação de som: Marcelo Sampaio / Iluminação: Luciana Raposo / Cenotécnico responsável: Mário Almeida / Produção & Realização: Duas Companhias / Duração: 62min / Recomendação etária: 12 anos

Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade (RJ)

Dias 14 e 15, às 21h – Teatro CIEE

A montagem carioca traz a correspondência de uma vida inteira trocada entre um dos maiores poetas brasileiros, Carlos Drummond de Andrade, e sua única filha. Desde que Maria Julieta tinha cinco anos de idade, pai e filha iniciam uma profunda e intensa cumplicidade, expressada através de desenhos, cartas, bilhetes, veículo maior da demonstração de amor entre os dois. Dos assuntos mais triviais até instigantes comentários sobre arte em geral, o público acompanha o crescimento pessoal e profissional do célebre poeta e de sua filha que, já adulta e casada, vai morar em Buenos Aires, onde atua intensamente no Centro de Estudos Brasileiros. Na década de 80, com três filhos adolescentes e vítima de câncer, resolve voltar ao Brasil, onde pai e filha cuidam-se mutuamente. O monólogo tem em Sura Berditchevsky uma artista a altura da empreitada. A cenografia do espetáculo é complementada por imagens de rico material iconográfico. Imagens da infância, objetos e recordações formam o fio condutor para entrar na intimidade das cartas trocadas ao longo da vida, expurgando a dor da doença e do silêncio que Maria Julieta carregou consigo durante anos.

Direção: Sura Berditchevsky / Co-direção: Luis Fernando Philbert / Texto: Maria Julieta Drummond de Andrade e Carlos Drummond de Andrade / Dramaturgia e atuação: Sura Berditchevsky / Idealização: Pedro Drummond / Trilha sonora: Alexandre Elias / Animação gráfica e Vídeo: Renato Vilarouca e Ricardo Vilarouca / Figurino: Wagner Marquette / Cenário e Direção de arte: Bia Junqueira / Iluminação: Paulo Cesar Medeiros / Pesquisa iconográfica: Lucia Cerrone / Preparação vocal: Rose Gonçalves / Preparação corporal: Jean Marie Dubrul / Programação visual: PVDI - Claudia Cohen e Nair de Paula Soares / Produção executiva: Lílian Bertin / Direção de produção: Celso Lemos / Realização: Menescal Produções Artísticas e Sura Berditchevsky / Duração: 60min / Recomendação etária: 14 anos

Deus da carnificina- Uma comédia sem juízo (RJ)

Dias 11 e 12, às 21h – Teatro São Pedro

Desde que foi encenada pela primeira vez em 2006, em Zurique, a peça coleciona elogios e prêmios da crítica especializada. No Brasil, não foi diferente. Julia Lemmertz ganhou o Prêmio APTTR na categoria de Melhor Atriz Protagonista e o Prêmio Quem na categoria de Melhor Atriz de Teatro. Julia está muito bem acompanhada, pois completam o elenco os consagrados Deborah Evelyn, Orã Figueiredo e Paulo Betti, dirigidos por Emílio de Mello. Argelina radicada na França, Yasmina Reza é uma dramaturga cada vez mais respeitada na cena teatral contemporânea. Deus da Carnificina- uma comédia sem juízo mantém o sopro de renovação que a autora imprimiu em cada uma de suas peças. Dois casais adultos e civilizados se encontram para resolver um incidente envolvendo seus filhos pequenos: um deles quebrou dois dentes do outro numa briga na praça. Nada que os pais não possam resolver. Mas quando o verniz social que protege os adultos da selvageria se quebra, a

polidez civilizada dá lugar a um campo de batalha, onde tudo pode acontecer. Um elenco reconhecido e festejado e uma equipe de profissionais do primeiro time do teatro brasileiro faz do espetáculo um dos mais aguardados do 19º Porto Alegre em Cena.

Direção: Emílio de Mello / Texto: Yasmina Reza / Tradução: Eloísa Ribeiro / Elenco: Deborah Evelyn, Julia Lemmertz, Orã Figueiredo e Paulo Betti / Trilha sonora: Marcelo Alonso Neves / Iluminação: Renato Machado / Figurinos: Marília Carneiro / Cenário: Flávio Graff / Produção: Cinthya Graber e Nacho Laviaguerre / Duração: 90min / Recomendação etária: 14 anos

Estamira - beira do mundo (RJ)

Dias 18, 19 e 20, às 22h - Teatro de Câmara Túlio Piva

Estamira – beira do mundo conta história de uma catadora de lixo, doente mental crônica, com uma percepção do mundo surpreendente e devastadora. A peça não é só um documentário sobre Estamira, mas também um depoimento pessoal e artístico de Dani Barros, que reconheceu na história da personagem da vida real retratada no filme de Marcos Prado parte de sua experiência pessoal. O pano de fundo da história é o lixão, porta pela qual adentramos o universo de Estamira. Lá são encontradas cartas, memórias, histórias que não conseguimos jogar fora. Dani Barros e Beatriz Sayad assinam a dramaturgia. Além de ganhar o Prêmio Shell 2011, Prêmio APTR e Prêmio Questão de Crítica na categoria Melhor Atriz, o espetáculo recebeu indicações ao Prêmio APTR (Melhor Espetáculo, Melhor Autor e Melhor Produção), Prêmio Questão de Crítica (Melhor Espetáculo) e Prêmio Qualidade Brasil (Melhor Atriz Drama).

Direção: Beatriz Sayad / Texto: Beatriz Sayad e Dani Barros / Elenco: Dani Barros / Iluminação: Tomas Ribas / Direção musical: Lucas Macier e Fabiano Krieger / Figurino: Juliana Nicolay / Operação de luz: Sandro Lima / Técnico e Operador de som: Tiago da Silveira / Direção de produção: Dani Barros / Produção executiva: Gabriela Rocha / Produção: Ana Kutner / Realização: Momoenddas Produções Artísticas / Duração: 70min / Recomendação etária: 14 anos

Eclipse (MG)

Dias 20, 21 e 22, às 21h – Theatro São Pedro

O espetáculo mais recente da companhia representa um desafio na trajetória do Grupo Galpão, que este ano completa 30 anos de constante busca por se reinventar e experimentar diferentes linguagens teatrais. Em Eclipse, o grupo mergulhou na obra do escritor russo Tchekhov com a leitura de mais de 150 contos. Durante o espetáculo, cinco pessoas presas num mesmo espaço

aguardam o final de um eclipse solar. Enquanto isso, discorrem sobre a existência e a condição humana, perpassando os contos e a filosofia de Tchekhov. À medida que a espera se torna longa, o confronto dessas visões de mundo desencadeia uma série de situações. Eclipse faz parte do projeto Viagem a Tchekhov, que deu origem também à montagem Tio Vânia (aos que vierem depois de nós) e marca o retorno do Galpão ao Porto Alegre em Cena, parceria que trouxe ao RS espetáculos como Romeu e Julieta, A rua da amargura e Um Molière imaginário.

Direção, Dramaturgia, Cenografia, Figurino e Treinamento: Jurij Alschitz / Tradução: Eloquent Words / Revisão de textos: Eduardo Moreira e Arildo de Barros / Elenco: Chico Pelúcio, Inês Peixoto, Julio Maciel, Lydia Del Picchia e Simone Ordones / Assistência de direção e Preparação vocal: Olga Lapina / Assistência de direção e Pesquisa de figurino: Diego Bagagal / Direção musical e Arranjos: Ernani Maletta / Iluminação: Chico Pelúcio e Bruno Cerezoli / Vídeo projeção: André Amparo, Chico de Paula e Bruno Cardieri / Sonoplastia: Ricardo Garcia / Caracterização: Mona Magalhães / Coreografia: Jomar Mesquita / Assistência de cenografia: Amanda Gomes / Cenotécnica: Helvécio Izabel / Construção de adereços: Tião Vieira e Glauber Apicela / Consultoria em planejamento: Rômulo Avelar / Assessoria de planejamento: Ana Amélia Arantes / Estagiária de Planejamento: Lorena Lima / Assessoria de comunicação: Beatriz França / Assistente de comunicação e Memória: João Santos / Estagiária de comunicação: Jussara Vieira / Assistência de produção: Evandro Villela / Produção executiva: Anna Paula Paiva e Beatriz Radicchi / Coordenação de produção: Gilma Oliveira / Patrocínio: Petrobras / Duração: 80min / Recomendação etária: 12 anos

Ilhados - encontrando as pontes (PE)

Dias 15, 16 e 17, às 23h – Sala Álvaro Moreyra

Dois corpos, dois momentos e muitas pontes. O lugar desenhado nos corpos, a dança carregando o lugar para todo e qualquer lugar. Dança que espelha vida que espelha dança. Como chegar ao passado com as pontes do presente? Como é que se faz para se chegar à ilha? Ou para sair dela? Essas e outras perguntas afetivas e biográficas estão presentes no delicado trabalho coreográfico do “Ilhado Grupo Experimental”, de Pernambuco. A coreógrafa Mônica Lira, um dos principais nomes da dança contemporânea de Recife, recria nesse trabalho suas memórias infantis da ilha de Fernando de Noronha, onde nasceu e viveu parte de sua vida, num trabalho cativante, dividido com sua filha Rafaella Trindade, com a impactante trilha sonora executada ao vivo pelo excepcional percussionista Tarcísio Resende. Uma oportunidade única para o público do Rio Grande do Sul encontrar a dança produzida no Nordeste brasileiro, de inegável traço contemporâneo e original, com uma das mais importantes e criativas coreógrafas do nosso país.

Concepção e direção geral: Mônica Lira / Direção artística: Helijane Rocha / Intérpretes criadoras: Mônica Lira e Rafaella Trindade / Direção musical e Trilha original gravada: Adriana Milet / Trilha original ao vivo: Tarcísio Resende / Projeto de iluminação: Alberto Trindade / Figurino: Eric Valença / Colaboração cenográfica: Henrique Celibi / Duração: 50min / Recomendação etária: Livre

In heaven (RS)

Dia 23, às 23h – Sala Álvaro Moreyra

In heaven é o encontro entre dois humanos que, enquanto esperam as águas do rio subirem, entrecruzam suas histórias, desejos e lembranças. A partir de O encontro das águas, do jornalista e dramaturgo paulista Sérgio Roveri, o espetáculo incorpora outros textos do mesmo autor, como A noite do aquário”, A coleira de Bóris e Ensaio para um adeus inesperado. Água. Um espaço. Espelhos. Dois homens. Um encontro, um encanto, um entanto. Representante do bom teatro que se faz no interior do Rio Grande do Sul, a peça é uma oportunidade para o público porto-alegrense travar contato com os artistas de Caxias do Sul, polo teatral já consolidado. A peça mostra também o intercâmbio com alguns dos profissionais do Estado, em importante momento de troca e afirmação.

Direção: Jezebel de Carli / Assistência de direção: Tatiana Vinhais / Texto: Sérgio Roveri / Elenco: Márcio Ramos e Roberto Ribeiro / Cenografia: Élcio Rossini / Desenho e operação de luz: Luiz Acosta / Figurino e Adereços: Fabrízio Rodrigues / Trilha sonora e vídeo: Diego Mac / Operação de som e vídeo: Victor Witt / Produção: Roberto Ribeiro / Realização: Teatro do Encontro / Duração: 60min / Recomendação etária: 12 anos

JÚLIA (RJ)

Dias 06, 07 e 08, às 20h - Teatro Renascença

Adaptação da peça “Senhorita Júlia”, de August Strindberg, dá seguimento a pesquisa da diretora Christiane Jatahy, integrando teatro e cinema em cena. Em “Júlia” o teatro se faz cinema ao vivo e as estruturas cinematográficas são expostas ao público. Com cenas pré-filmadas e cenas filmadas ao vivo, o filme será construído na presença da plateia a cada dia, em fricção permanente entre as duas linguagens e também o clássico e o contemporâneo, entre o que pode ser visto e entrevisto na presença real do ator em cena e no enquadramento dos detalhes cinematográficos. A adaptação do famoso texto traz o conflito original para o aqui e agora, no dia em que o público assiste à peça e se pergunta como são os personagens no Brasil de hoje. Se Strindberg colocou uma lupa na relação de dois seres tão distintos e próximos no séc. XIX, Christiane coloca uma câmera como presença e testemunho permanente desse encontro atual e urgente dos personagens centrais. Uma das mais promissoras diretoras teatrais do Brasil, Christiane Jatahy obteve com a montagem de “Júlia” o prêmio Shell de Melhor Direção 2011 no Rio de Janeiro.

Ficha técnica: Direção: Chistiane Jatahy / Texto: August Strindberg / Adaptação: Chistiane Jatahy / Elenco: Julia Bernat, Rodrigo dos Santos e Tatiana Tiburcio (participação especial no filme) / Direção de arte e Cenário: Marcelo Lipiani / Iluminação: Renato Machado / Trilha sonora: Rodrigo Marçal / Figurinos: Angele Fróes / Direção de fotografia: David Pacheco / Direção de produção: Claudia Marques / Duração: 70 minutos / Recomendação etária: 18 anos

Heróis - o caminho do vento (DF)

Dias 21, 22 e 23, às 19h – Teatro do SESC

Primeira encenação brasileira do texto do francês Gerald Sibleyras, a peça conta a história de três ex-combatentes que vivem num asilo para idosos. São três individualidades contrastantes que trazem diferentes sequelas da guerra, esperando a morte desde um apazível terraço, onde se relacionam através de fina e absurda ironia. Os três idosos (René/Gustavo/Fernando) já não estão subordinados a uma figura militar; agora têm de lidar com a autoridade de uma freira em um regime pleno de restrições. Tudo corre bem até que a rotina dos três militares aposentados fica ameaçada pela possibilidade de uma reforma no asilo. Heróis é uma experiência de amizade. Amigos são os heróis que ajudam a vencer as batalhas da vida. Representante do teatro brasiliense, a peça é uma grande oportunidade para conhecer de perto o talento de artistas que raramente se apresentam no Rio Grande do Sul, aqui sob a direção do consagrado Guilherme Reis.

Direção: Guilherme Reis / Texto: Gerald Sibleyras / Tradução: Carmem Moretzsohn / Elenco: João Antonio, William Ferreira e Chico Sant'Anna / Cenografia: Guilherme Reis e Dalton Camargos / Iluminação: Dalton Camargos / Trilha sonora: Dalton Camargos e Pablo Patrick / Vídeo: Dalton Camargos / Figurinos: Maíra Carvalho / Cenotécnico, Operação de luz, Operação de som e vídeo: Israel Ferreira / Realização: Grupo Cena / Duração: 75min / Recomendação etária: 14 anos

Marina, a sereiazinha (RJ)

Dias 15, 16 e 17, às 20h – Teatro Renascença

Depois de um longo período sem encenar peças para crianças, a companhia carioca PeQuod surpreendeu o público infantil com Marina, a sereiazinha, espetáculo inspirado no clássico do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, A sereiazinha. A montagem nasceu da união da secular técnica do Teatro Aquático de Bonecos do Vietnã com as composições de Dorival Caymmi. As canções praieiras do compositor baiano embalam os bonecos para contar a comovente história de Andersen, interpretadas ao vivo durante a encenação, com direção e arranjos originais de Fabiano Krieger. Apaixonada por um mortal, uma jovem sereia recorre aos feitiços de uma bruxa para assumir uma forma humana e assim se aproximar do seu amado. Em troca,

abre mão de sua bela voz. Para tornar o encantamento permanente, a pequena sereia deve conquistar o amor do rapaz. Na montagem da PeQuod as crianças vão redescobrir a história secular acompanhando as cenas realizadas dentro de quatro enormes aquários que compõem o cenário. É a primeira vez que uma companhia brasileira se aventura num espetáculo inspirado na técnica vietnamita, existente desde o século XI, revitalizada na França, a partir da década de 1980. Marina, a sereiazinha, ganhou os prêmios Zilka Salaberry de Teatro Infantil nas principais categorias: Melhor Espetáculo, Melhor Direção, Melhor Cenografia, Melhor Iluminação e Prêmio Especial pelo projeto. A Companhia Pequod é patrocinada pela Petrobras.

Direção e Adaptação: Miguel Vellinho / Texto: Hans Christian Andersen / Assessoria Teórica: Karl Erik Schollhammer / Elenco: Liliane Xavier, Mariana Fausto, Mona Vilaro, Leandro Muniz, Márcio Nascimento e Miguel Araújo / Cenografia: Carlos Alberto Nunes / Direção musical: Fabiano Krieger / Produção musical: Eduardo Manso, Estevão Casé e Fabiano Krieger / Preparação vocal: Doriana Mendes / Projeto de sonorização: Andréa Zeni / Operação de som: Arthur Ferreira / Iluminação: Renato Machado / Operação de luz: Diego Diener e Renato Machado / Figurinos: Daniele Geammal / Duração: 65min / Recomendação etária: Livre

O filho eterno (RJ)

Dias 09 e 10, às 19h – Teatro do SESC

Lançado em 2007, tratando da complexa relação entre um jovem escritor e seu filho com Síndrome de Down, O filho eterno, de Cristovão Tezza, ganhou os principais prêmios literários no Brasil e em Portugal. O livro prende o leitor como um bom livro de suspense e, ao mesmo tempo, ilumina o espírito de quem o lê, ao tratar o tema espinhoso com leveza e sem complacência com seu protagonista, o pai/escritor. A adaptação teatral de O filho eterno preserva a qualidade literária e o espírito do romance, o que não a impede de dar ao texto um sopro de teatralidade, em reconhecimento às particularidades e exigências próprias do teatro. A dramaturgia, o ator e a direção estão a serviço da máxima fidelidade ao livro – com a sua necessária recriação para a cena. A parceria de quase duas décadas entre o diretor Daniel Herz (Prêmio Orilaxé de melhor direção por este espetáculo) e o ator Charles Ficks (Prêmio APTR e Prêmio Shell de Melhor Ator carioca de 2011), em mais uma produção da Cia. Atores de Laura é a certeza de que a obra-prima de Tezza sobe ao palco com a mesma força e poesia do original.

Direção: Daniel Herz / Texto: Cristovão Tezza / Adaptação: Bruno Lara Resende / Elenco: Charles Ficks / Cenário: Aurora dos Campos / Figurino: Marcelo Pies / Iluminação: Aurélio de Simoni / Direção artística: Daniel Herz / Direção de movimento: Márcia Rubin / Diretora de produção: Ana Lelis / Assistente de direção: Clarissa Kahane / Consultoria psicanalítica: Evelyn

Disitzer / Realização: Cia Atores de Laura / Duração: 80min / Recomendação etária: 12 anos

Preferiria não? (SP)

Dia 14 e 15 às 21h e dia 16 às 18h – Theatro São Pedro

O espetáculo é baseado no texto de Herman Melville, *Bartleby, o escriturário*, de 1853. A estrutura dramática da montagem mescla o texto de Melville com a biografia da protagonista, a grande artista Denise Stoklos, gerando capa e contracapa para sua performance. Segundo Denise, não há nunca intenção de “interpretar” os papéis, mas de fazê-los desaparecer, já que historicamente estão em interação social e afetiva, sob a perspectiva do olhar de hoje sobre o ontem e sobre o amanhã. O espetáculo abre e fecha com a representação de um simples “movimento do mundo” que pulsa independente de tudo. O caráter “duplo contínuo” está permanentemente em cena: o performer e o personagem e o personagem e o performer, sempre a fazerem-se ecos ou sombras entre si. Um jogo intrincado que se replica e triplica ao longo da encenação. Denise Stoklos tem, desde o “Manifesto do Teatro Essencial”, a premissa básica de estar “à procura de um teatro onde eu não faça nada, não mexa nada, não fale nada e ainda seja teatro”.

Direção, Dramaturgia, Interpretação solo e Trilha sonora: Denise Stoklos / Iluminação: Francisco Alves da Silva / Figurino: Uma / Supervisão e Assistência de direção: Dayse Stoklos Malucelli / Fotografia: Thais Stoklos / Cabelo: Blend por Eloy Araújo / Duração: 85min / Recomendação etária: 14 anos

Rosa (RJ)

Dias 22 e 23, às 19h – Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Rosa é uma senhora judia de aproximadamente 80 anos que durante o “shivah” (período do luto judaico) relembra sua vida, desde sua infância em uma cidade perdida no meio da Ucrânia, de estradas de terra batida e casinhas minúsculas, até seus dias atuais, em Miami Beach, na América que lhe acolheu. Rosa também recorda seus vários momentos marcantes, como a mudança para Varsóvia, a invasão da Polônia pelos nazistas, o sonho da Palestina, sua passagem por Jerusalém. Com leveza, emoção e muita ironia, a personagem nos conduz para quase um século de histórias – suas e do mundo. A diretora e produtora Ana Paz descobriu o texto de Martin Sherman na montagem que assistiu na Argentina, e encontrou em Debora Oliviere a atriz judia que buscava para o personagem. Por sua criação, Debora foi indicada para Melhor Atriz no 24º Prêmio Shell de Teatro. A crítica especializada publicou frases emblemáticas sobre o trabalho: “Suprema delicadeza da interpretação, conduzida por uma direção sutil, de extrema inteligência” (Tânia

Brandão, O Globo) e “Debora Oliviere extrai o máximo do extraordinário papel criado pelo autor.” (Lionel Fischer).

Direção: Ana Paz / Texto: Martin Sherman / Tradução: Manuel Mendes Silva / Elenco: Debora Oliviere / Iluminação: Paulo César Medeiros / Figurinos: Ana Monteiro de Castro / Duração: 90min / Recomendação etária: 12 anos

Sargento Getúlio (BA)

Dias 13, 14 e 15, às 19h – Teatro do SESC

Diz o autor da obra, João Ubaldo Ribeiro, que Sargento Getúlio está ligado, no personagem-título, ao conceito grego de “Arete”, ou seja, cumprir seu destino, realizar sua incumbência, o sentimento de que era melhor viver uma vida curta e honrada do que uma longa vida medíocre. O sargento Getúlio tem a missão de levar um prisioneiro político de Paulo Afonso, na Bahia, até Aracaju. No meio do caminho a ordem é desfeita, mas o sargento se recusa a cumprir tal determinação, querendo cumprir sua missão até o fim. A obra fala sobre honra, a palavra dada, o destino humano sempre mudando. A opção pelo monólogo veio logo após a primeira leitura, pois ao grupo baiano interessou imaginar esse homem, sozinho, contra a História, contra a plateia, defendendo sua honra e sua missão. Um dos mais famosos textos de João Ubaldo Ribeiro, o espetáculo recebeu elogios unânimes em sua temporada em Salvador. Oportunidade de conhecer mais do tão pouco conhecido teatro baiano, Sargento Getúlio promete magnetizar a plateia gaúcha. Espetáculo vencedor do Prêmio Braskem de Teatro 2011 nas categorias Melhor Espetáculo e Melhor Ator.

Direção e Adaptação: Gil Vicente Tavares / Texto: João Ubaldo Ribeiro / Produção: Fernanda Bezerra / Elenco: Carlos Betão / Iluminação: Eduardo Tudella / Trilha sonora e Produção musical: Ivan Bastos / Figurinos: Rodrigo Frota / Assistência de produção: Julia Salgado / Operação de luz: Bruno Freitas / Operação de som: Lucas Rebouças / Contra Regra: Anderson Alan / Duração: 60min / Recomendação etária: 14 anos

São Paulo Companhia de Dança (SP)

Dias 22 e 23, às 21h – Salão de Atos da UFRGS

A São Paulo Companhia de Dança, mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e dirigida por Inês Bogéa, apresenta um repertório variado que vai do clássico ao contemporâneo. A SPCD busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Nas apresentações do Em Cena, o grupo selecionou três coreografias especiais: Theme and variations (1947), de George Balanchine, onde o célebre coreógrafo evoca o florescimento da dança clássica; Gnawa (2005), criação de Nacho Duato, inspirada na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos, e Supernova (2009), com coreografia

e figurinos de Marco Goecke, inspirado pela música de Antony & The Johnsons e pelo fenômeno astronômico das supernovas. Um programa para contemplar todos os amantes da dança clássica e contemporânea, apresentado por uma das mais prestigiadas companhias brasileiras, cujo trabalho é cada vez mais reconhecido e apreciado.

“Theme and Variations” (1947) – Coreografia: George Balanchine (1904-1983) / Música: Movimento final da Suíte nº3 para Orquestra em G Maior, Op. 55, de Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893) / Remontagem: Bem Huys / Duração: 25min / 26 bailarinos / “Gnawa” (2005) – Coreografia: Nacho Duato / Música: Hassan Hakmoun, Adam Rudolph, Juan Alberto Arceche, Javier Paxariño, Rabih Abou-Khalil, Velez, Kusur and Sarkissian / Figurinos: Luis Devota e Modesto Lomba / Iluminação: Nicolas Fischtel / Remontagem: Hilde Koch e Tony Fabre / Organização e Produção cultural: Carlos Iturrioz Mediart / Producciones SL (Spain) / Duração: 21min / 14 bailarinos / “Supernova” (2009) - Coreografia e figurinos: Marco Goecke / Música: Pierre Louis Garcia-Leccia, álbum “Ohimé” faixa “Aka”, Antony & The Johnsons, álbum “Another Word” faixa “Shake That Devil” / Remontagem: Giovanni di Palma / Iluminação original: Udo Haberland / Dramaturgia: Nadja Kadel / Duração: 22min / 7 bailarinos / Recomendação etária: Livre

Tomo suas mãos nas minhas (RJ)

Dias 07 e 08, às 19h30 – Teatro Bruno Kiefer

A peça conta a história de amor entre Anton Tchekhov e Olga Knipper e é baseada na correspondência amorosa dos dois: ela, uma jovem atriz iniciante; ele, um escritor renomado mais velho e já doente de tuberculose. O casal se conhece em uma leitura de A gaivota, no Teatro de Arte de Moscou. Devido ao clima muito frio da capital russa, Tchekhov passa boa parte do ano longe da cidade e de sua amada, que precisava permanecer em Moscou por conta dos seus compromissos com o teatro. Essa situação gerou uma intensa troca de correspondência entre os dois, ao todo mais de quatrocentas cartas durante os seis anos de convivência, encerrada com a morte prematura do autor. Estrelado pelo casal de atores Miriam Freeland e Roberto Bomtempo, Tomo suas mãos nas minhas é um espetáculo teatral delicado e emocionante, que tem sido extremamente bem acolhido pela crítica e pelo público. A montagem – que teve sua estreia em 2010 -, também comemora os 25 anos de teatro de Roberto Bomtempo, um assíduo frequentador do festival que declara ser um privilégio personificar Tchekhov. O texto, montado em vários países, teve encenação do consagrado Peter Brook, que declarou o seguinte: “Tchekhov traça o retrato de indivíduos e de uma sociedade em constante mudança, ele é o dramaturgo do movimento da vida, simultaneamente alegre e séria, ingênua e amarga, um observador infinitamente preciso da comédia humana”. O espetáculo foi indicado em quatro categorias no Prêmio Shell (2010) e ficou

entre os dez melhores espetáculos da temporada carioca de 2010, segundo o Jornal O Globo.

Direção, Tradução e Adaptação: Leila Hipólito / Dramaturgia: Carol Rocamora / Elenco: Roberto Bomtempo e Miriam Freeland / Produção: Vittoria Zanotto Duailibi / Iluminação: Maneco Quinderé / Consultora artística: Ilka Marinho Zanotto / Cenário e Direção de arte: Fernando Mello da Costa / Figurinista: Kika Lopes / Músico e Produtor: Alexandre Pereira / Duração: 80min / Recomendação etária: 14 anos

MOSTRA DE TEATRO CONTEMPORÂNEO DO URUGUAI

El lugar (Uruguai)

Dias 11, 12 e 13, às 19h30 – Teatro Bruno Kiefer

Mulheres e homens. Velhos e jovens. Casados, solteiros, divorciados, viúvos. Artistas, universitários, trabalhadores. Juntos e sozinhos. Uma mostra exemplar do absurdo que caracteriza a vida humana. O lugar, espaço em que cada um chega com sua “mala” pessoal, fronteira que simboliza ao mesmo tempo limite, trânsito e instabilidade. Muitos personagens para um espaço pequeno onde o conflito não tarda a se instalar. Não há lugar para todos nesse mundo/cidade/lugar. E o homem é o lobo do homem. O texto do argentino Carlos Gorostiza é representante da melhor dramaturgia contemporânea argentina. A obra apresenta uma metáfora feroz sobre a solidão e o vazio do homem contemporâneo, suas dificuldades cotidianas de comunicação e convivência pacífica, com influências do melhor teatro absurdo de Ionesco e Pinter, aliando com maestria ferocidade e humor. A encenação se propõe a apresentar a situação insólita proposta pelo autor através de uma montagem dinâmica e desestruturada, com ritmo alucinante e que reúne prestigiados atores uruguaios de muitas gerações.

Direção: Fernando Diego Alonso Amaro / Texto: Carlos Gorostiza / Elenco: Fernando Amaral, Susana Sánchez, Sebastián Cardozo, Roberto Güida, Javier Tió, Fabiana Charlo e Marcelo Laprevote / Trilha sonora: Pa'bailar, de Julieta Venegas y Bajofondo / Figurino: Verónica Lagomarsino / Iluminação: Álvaro Santiago Domínguez Insúa / Produção: María José Larre Borges / Duração: 90min / Recomendação etária: 12 anos

El rey se muere (Uruguai)

Dias 17, 18 e 19, às 19h – Teatro do SESC

Texto assinado pelo célebre dramaturgo Eugène Ionesco, a obra converte a morte em tema absurdo e surpreendente. Humor e delírio estão entrelaçados nessa que é considerada a comédia mais prolixa do autor. O rei Berenguer, um cidadão comum e casado pela segunda vez, deve encarar os excessos que

cometeu ao longo de sua vida como monarca e que, atualmente, se recusa a morrer. Nesse enfrentamento conhecerá o medo, a negação e a angústia comum a todos os mortais. O texto alcança camadas profundas ligadas à sociedade do século XXI e, por isso mesmo, tem sido aclamado como um clássico contemporâneo. O espetáculo, rara oportunidade de ver encenado um texto de Ionesco, é um grande desafio teatral, onde o foco está colocado na interpretação, repleta de ritmo e de humor. Do mesmo grupo da montagem *Los padres terribles*, de Jean Cocteau.

Direção: Alberto Zimberg / Iluminação: Martín Blanchet / Texto: Eugène Ionesco / Tradução: Carla Moscatelli, Leonor Svarcas e Alberto Zimberg / Adaptação: Carla Moscatelli, Leonor Svarcas e Alberto Zimberg / Elenco: Roberto Bornes, Noelia Campo, Carla Moscatelli, Sergio Muñoz, Sebastián Serantes e Leonor Svarcas / Trilha sonora: Ojos del cielo / Produção musical: Marcelo Fernández, Gustavo Antuña e Ignacio Gutiérrez / Figurinos: Paula Villalba / Cenografia: Claudia Schiaffino e Beatriz Martínez / Produção executiva: Diego Acosta / Duração: 70min / Recomendação etária: Livre

Humores que matan- Central Park West (Uruguai)

Dias 05, 06 e 07, às 21h – Teatro CIEE

A ação do texto de Woody Allen, escrito logo após sua ruidosa separação da atriz Mia Farrow, transcorre no coração de Manhattan em um apartamento do Central Park na cidade de Nova Iorque, onde uma bem-sucedida - mas insuportável - psiquiatra acaba de ser abandonada pelo marido devido à sua atração por outra mulher. Preservando o conhecido estilo do autor, prometendo reflexão e gargalhadas, a comédia entrelaça uma série de situações limite que revelam os mais obscuros segredos dos personagens, seres humanos imersos em aparências, mentiras, amores e traições. O texto mostra Allen num cenário dramático onde é mestre e onde prevalece sua tese de que, para serem felizes, casais e indivíduos precisam viver com ilusões e mentiras. A arte para Woody Allen é simplesmente uma mentira que nos permite descobrir a verdade – para podermos suportar sua carga e suas consequências. Com um elenco que reúne alguns dos atores mais famosos e premiados de Montevideú, a montagem é dirigida por Mario Morgan, que sistematicamente apresenta suas criações no *Em Cena*.

Direção: Mario Morgan / Texto: Central Park West, de Woody Allen / Adaptação: Fernando Masllorens e Federico González del Pino / Elenco: Laura Sanchez, Gabriela Iribarren, Franklin Rodriguez, Leonardo Lorenzo e Ana Laura Romano / Cenografia: Ivon Delprato / Assistência de direção: Juan Carlos Doldan / Duração: 90min / Recomendação etária: 12 anos

Madres al límite (Uruguai)

Dias 18 e 19, às 21h – Teatro CIEE

Para a montagem teatral de *Madres al límite* criada a partir de reportagens publicadas por Mónica Bottero em seu livro *Mujeres al límite*, o diretor uruguaio Omar Varela buscou a cena essencial: cinco atrizes, cinco cadeiras e um cenário vazio. Atrizes excepcionais, das mais relevantes da história do teatro uruguaio foram selecionadas para esta montagem. Solitárias, preenchem o palco com carisma e emoção incomuns ao emprestarem seu talento aos depoimentos sobre distintas experiências da maternidade. Em relatos intensos e comoventes, as histórias se sucedem em interpretações surpreendentes, o que pode ser atestado pelo título do comentário de Jorge Arias (crítico teatral e padrinho da 18ª edição do festival) sobre o espetáculo: “Quando brota sangue do teatro”. As histórias verídicas dessas mulheres brindam o público com uma experiência teatral repleta de humanidade. Oportunidade única para o público gaúcho reencontrar algumas das atrizes que, durante esses anos todos do “Em Cena”, têm brindado o festival com momentos inesquecíveis, *Madres al límite* se impõe como escolha teatral obrigatória.

Ficha técnica:

Texto: Mônica Bottero / Adaptação e Direção: Omar Varela / Assistência de direção: Gustavo Casco / Elenco: Nidia Telles, Gabriela Iribarren, Jenny Galván, Marisa Bentancur e Estela Medina / Figurino: Nelson Mancebo / Iluminação: Carlos Torres / Trilha sonora: Alberto Magnone / Duração: 100min / Recomendação etária: 15 anos

Mi querida (Uruguai)

Dias 18, 19 e 20, às 18h – Teatro Carlos Carvalho

Mi querida é baseada em um conto de Anton Tchekhov. Uma mulher de idade madura recebe os espectadores em sua casa, oportunidade que aproveita para contar aspectos de sua vida, seus amores e desamores. Entre solidão e ternura, o personagem transita permanentemente entre o humor e a desolação, passando por todos os estados de ânimo, representante exemplar dos personagens que o célebre autor construiu ao longo de sua dramaturgia e que a autora Griselda Gambaro retoma com uma dose adicional de perplexidade e lirismo. Com essa montagem, Isabel Schipani, uma das atrizes mais reconhecidas do teatro uruguaio, recebeu em 2011 seu terceiro prêmio de Melhor Atriz. Alfredo Goldstein era um dos mais respeitados críticos teatrais do Uruguai, profissão que exerceu durante vinte e cinco anos, até decidir que a atividade de diretor de teatro – função que exerce desde 1983 - era prioritária. Como crítico, foi contemplado com Prêmio Florêncio da Crítica Uruguaia. Uma das mais festejadas obras uruguaias desta edição do Porto Alegre em Cena, a mostrar a excelência de uma atriz em pleno domínio de sua arte e talento.

Direção: Alfredo Goldstein / Texto: Griselda Gambarro / Elenco: Isabel Schipani / Trilha sonora: Fernando Ulivi / Cenário e Figurino: Hugo Millán / Iluminação: Andrés Gonzáles / Duração: 55min / Recomendação etária: Livre

Snorkel (Uruguai)

Dias 05, 06 e 07, às 23h – Sala Álvaro Moreyra

A peça se debruça sobre os “deserdados da terra” e suas misérias, apresentando um leque de personagens muito variados, cujas histórias se sucedem uma após a outra em ritmo vertiginoso. Todos estão procurando algo em meio a um submundo de desesperança que os impulsionará a procurar saídas variadas. Na peça, esse universo de drogas baratas, prostituição, corrupção e violência pede a todos que coloquem um “snorkel” (o aparelho de mergulho que dá visibilidade em águas profundas, permitindo respiração em meio adverso) para garantir sua sobrevivência. As múltiplas tramas se encontram unificadas através de um programa de televisão, espécie de talk-show, que funciona como um espelho cruel de nossa sociedade. Uma montagem impressionante, que demonstra o vigor da nova cena uruguaia, borrando a fronteira entre a ficção e a realidade.

Direção: Bernardo Trias / Texto: Federico Guerra / Elenco: Victoria González, Federico Guerra, Sarit Ben Zeev, Bernardo Trias, Ignacio Duarte, Fernando Amaral, Daniel Cabrera, Daniel Acevedo e Soledad Frugone / Iluminação: Adrián Romero / Figurinos: Diego Aguirregaray / Duração: 80min / Recomendação etária: 16 anos

Niño enterrado (Uruguai)

Dias 19, 20 e 21, às 19h30 – Teatro Bruno Kiefer

Uma casa de campo é o espaço que serve de cenário para esta obra do consagrado dramaturgo norte-americano Sam Sheppard. Um pai ancião e alcoólico, uma mãe com passado duvidoso, um filho amargurado que cortou a própria perna com uma serra e outro obcecado com histórias de sua infância; um neto e sua noiva, praticamente estranhos ao ambiente familiar, e um padre viciado em sexo são os personagens desse texto que, entre risos e lágrimas, nos fala de segredos familiares e misérias humanas. Numa tarde chuvosa de inverno, depois de muitos anos de ausência, todos os membros da família se reúnem na velha casa em um legítimo acerto de contas com o passado, em um texto perturbador que o cineasta Theo Angelopoulos chamou de “comédia trágica”. Recebida com entusiasmo pela crítica uruguaia, a encenação é dirigida por Sérgio Pereira, um dos nomes mais respeitados do teatro montevidense, em produção impecável do Teatro El Galpón.

Direção: Sérgio Pereira / Texto: Sam Sheppard / Elenco: Dardo Delgado, Maruja Fernández, Massimo Tenuta, Pablo Pípolo, Federico Guerra, Sarit Ben-

Zeev e Marcos Flack / Cenografia e Figurino: Verónica Lagomarsino e Verónica Carriquiry / Trilha sonora: Carlos García / Iluminação: Álvaro Pozzolo / Produção: Ángeles Vázquez

Variaciones Meyerhold (Uruguai)

Dias 11, 12 e 13, às 20h – Teatro Renascença

O texto do dramaturgo e psicanalista argentino Eduardo Pavlovsky toma como centro da encenação a figura de Meyerhold, célebre ator, diretor e teórico russo, cujo discurso inovador e revolucionário o transformou em personalidade de relevância no panorama teatral do início do século XX. Grande questionador das formas acadêmicas da criação teatral, a postura de Meyerhold confronta as ideias de seu contemporâneo Stanislavsky, com quem manteve uma relação ao mesmo tempo estreita e distante. A obra reúne aspectos do discurso artístico do pensador russo e os relaciona com momentos dramáticos de sua trajetória pessoal, sujeito ao cárcere, tortura e humilhações com as autoridades da Rússia stalinista. A montagem da Comédia Nacional, a mais importante e sólida agremiação teatral do Uruguai, aborda o texto utilizando as ideias do personagem central na própria concepção do espetáculo. Personificando o grande artista, Jorge Bolani oferece ao público uma elogiada interpretação.

Direção: Lucio Hernández / Texto: Eduardo Pavlovsky / Elenco: Jorge Bolani, Gimena Perez e Luis Martinez / Trilha sonora: Baranek – disco Tata Kazika, de Stanislaw Staszewski / Figurino e Iluminação: Gerardo Egea / Duração: 60min / Recomendação etária: Livre

Vuelo a Capistrano (Uruguai)

Dias 07, 08 e 09, às 18h – Teatro Carlos Carvalho

Comédia dramática de tom intimista, o texto do argentino Carlos Gorostiza é construído com diálogos que transitam entre a ironia, o humor e a reflexão, entrelaçando as relações familiares e pessoais dos protagonistas - um homem obcecado com a vida dos pássaros; sua atual mulher, professora ligada ao Sindicato; e a ex-esposa, com quem teve sua única filha em um momento especial de suas vidas -, em uma encenação de linguagem essencialmente realista. Num mundo onde a frivolidade, a desesperança e a luta pelo poder estão mais presentes, a história de Vuelo a Capistrano propõe, com sutileza, uma metáfora de questionamento profundo entrelaçando a liberdade, a vida e a morte, com perguntas simples e grandiosas: Quais são os temas que mais preocupam o ser humano: sua razão, sua ética, sua liberdade, seu destino? Como reagimos diante da passagem do tempo? Questionamos a nós mesmos sobre o sentido da vida? Vuelo a Capistrano recebeu o Prêmio ACE (Associação de Críticos do Espetáculo) como a melhor obra dramática de 2011.

Direção: Patrícia Yosi / Texto: Carlos Gorostiza / Cenografia: Osvaldo Reyno / Elenco: Walter Reyno, Maria Filippi e Maribel Garcia / Trilha sonora: Fernando Condon / Iluminação: Ruben Vieira / Duração: 70min / Recomendação etária: 12 anos

MOSTRA TEATRO MERCOSUL

Brasil (Argentina)

Dias 20 e 21, às 23h – Sala Álvaro Moreyra

Uma mulher fala de quando caíram seus dentes da boca, literalmente, relacionando as perdas de sua boca com as perdas de sua alma; uma mulher atravessada por diferentes episódios de sua vida decide mergulhar em seu íntimo mais profundo; uma mulher que implora: “deixe-me” e em seguida: “eu te amo” – essas são imagens recorrentes, através das quais Maria Ucedo aborda o tema dos medos humanos, da finitude, das perdas, da busca pela paz interior, ambiguidades e dúvidas, em espetáculo unanimemente aclamado pela crítica portenha. Uma das figuras mais conhecidas do teatro argentino, Maria Ucedo se lança em seu primeiro monólogo com o mesmo conceito teatral com que trabalhou por mais de quinze anos no consagrado grupo “El Descueve”. A interpretação arrebatou muitos aplausos em Buenos Aires, devido à vigorosa performance da atriz, misturando rigor físico, texturas poéticas e pictóricas. Para conhecer um representante do “teatro independente” e visceral da cena argentina.

Direção: Maria Ucedo e Ana Frenkel / Texto: Maria Ucedo / Elenco: Maria Ucedo / Iluminação: Ricardo Sica / Trilha sonora: Javier Estrin / Figurinos: Cecília Ximenes / Cenografia: Celina Saubidet / Vídeos e Projeções: Juano Jaureguiberry e Damián Canduci / Produção executiva: Rebeca Checa / Duração: 60min / Recomendação etária: 14 anos

Las primas - o la voz de Yuna (Argentina)

Dias 13 e 14, às 23h – Sala Álvaro Moreyra

A famosa pintora Yuna Riglos é uma mulher que se salva através da arte, mas cujo temor às quedas se transforma em obsessão recorrente. Quando recebe um prêmio por sua trajetória artística, se vê envolvida por suas recordações em um devir incessante de fatos e personagens que marcaram sua vida. Para Yuna, o tão desejado reconhecimento não significa alcançar a paz, porque ela é e sempre será a descendente de uma família degenerada e mal constituída. A obra não quer ser uma adaptação linear ou literal da novela na qual se baseia. A base da encenação é a memória de sua personagem, que funciona como o relâmpago ao iluminar apenas uma fração do que alcança com sua luz. A memória-relâmpago irrompe e revela situações do personagem, ao mesmo tempo em que convida a plateia a intuir o que não foi devidamente iluminado, ou seja, a obra se debruça sobre a “parte” para falar do “todo” do personagem

central. A protagonista é a noite atravessada pelos relâmpagos de sua história. Uma oportunidade única para conhecer essa obra nunca encenada no Brasil, vinda diretamente de Buenos Aires para o festival.

Direção: Román Podolsky / Texto: Marcela Ferradás e Román Podolsky / Elenco: Marcela Ferradás, Laura Ortigoza, Jorge Varas e Federico Marrale / Iluminação: Eli Sirlin / Trilha sonora: Federico Marrale / Figurino: Luciana Gutman / Cenografia: Jorge Ferrari / Produção da turnê: Rebeca Checa / Produção geral: Marcela Ferradas / Duração: 60min / Recomendação etária: 18 anos

Molly Bloom (Argentina)

Dias 11 e 12, às 21h – Teatro CIEE

Personagem de um dos mais intrincados romances da literatura contemporânea, a Molly Bloom do *Ulisses*, de James Joyce, é um dos maiores desafios para qualquer atriz que resolva encarar o fluxo narrativo do último capítulo do célebre romance. Cristina Banegas, a excepcional atriz e cantora argentina, não teve medo do risco. Segundo ela, “a composição não trata apenas de reproduzir as palavras de Molly, mas também de traduzir e interpretar a extraordinária privacidade, o erotismo e a absoluta falta de censura com que Molly traduz seus pensamentos em uma noite de insônia”. A intimidade deste monólogo interior inventado por Joyce faz de sua Molly uma Penélope liberada da moral vitoriana, que começa e termina com a palavra “sim”. Esta grande afirmação “feminina” é uma celebração da mulher, uma epifania. A estrutura do espetáculo leva em conta as oito orações do romance, sem pontuação, o que exige a enunciação do texto em velocidade especial para captar o fluxo de consciência da personagem. Molly canta, recorda fragmentos de canções, se emociona e ri como música na cabeça de uma mulher. Esse trabalho contou com a direção de Carmen Baliero, um dos grandes nomes da canção portenha.

Direção: Carmen Baliero / Texto: James Joyce / Tradução: Cristina Banegas e Laura Fryd / Adaptação e Atuação: Cristina Banegas / Figurino: Juan Jose Cambre / Iluminação: Matias Sendon / Produção: T4 y Ana Jelin / Duração: 60min / Recomendação etária: 12 anos

Queremos uma ciclovía/Queremos un carril bici (RS/Uruguai)

Dia 10 às 15h – Escola Estadual de Ensino Fundamental Antão de Farias

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca (Também se apresenta fora do projeto da Descentralização nos dias 08 e 09, às 17h – Teatro CIEE)

No ano em que o festival homenageia a produção teatral uruguaia com um expressivo número de obras do país vizinho, esse espetáculo constitui um

presente ao público local. Queremos uma ciclovia é o show resultante do disco homônimo, gravado em Porto Alegre durante o ano de 2011, com quatorze canções escritas especialmente para crianças, nas vozes de Ana Prada e Queyi (versão em espanhol) e Vanessa Longoni (versão em português). A produção do álbum, gravado no Brasil, é do gaúcho Marcelo Corsetti. O trabalho musical consiste em quatorze histórias desenhadas em quebra-cabeças, bonecas de papel origami e jogos que acompanham as músicas. O show contará com a presença de um grupo muito especial de músicos gaúchos, todos com grande destaque em nosso Estado, que fazem incursão inédita no universo infantil. A linguagem metafórica foi utilizada para facilitar a compreensão do conteúdo das letras. Diferentes temas, relacionados ao cotidiano infantil, tais como o medo de dormir sozinho, não gostar de comer verduras, não querer tomar banho são ressignificados, para mostrar que é possível ultrapassar as fronteiras impostas pelo ritmo da vida moderna nas grandes cidades usando a imaginação. O espetáculo contará com a participação especial das artistas Queyi (Espanha) e Ana Prada, cantora uruguaia que já se apresentou com grande êxito no Em Cena. Um luxuoso sistema de projeções dos jogos e personagens mostrará um espetáculo cativante e encantador para crianças de todas as idades.

Criação e Composição: Ana Prada e Queyi / Músicos: Vanessa Longoni (vocais), Luke Faro (Bateria), Simone Rasslan (vocais e piano), Gustavo Ferreira (baixo) e Marcelo Corsetti (guitarra) / Produção musical: Marcelo Corsetti / Duração: 60min / Recomendação etária: Livre

ESPETÁCULOS LOCAIS

Xaxados e perdidos (RS)

Dia 13 às 21h – Teatro São Pedro

Simone Rasslan é uma das cantoras mais conhecidas de Porto Alegre por ter criado, ao lado de Adriana Marques e Hique Gomez, o espetáculo Rádio Esmeralda. Também é referência por apresentar espetáculos que resgatam a história da música brasileira e do rádio e ainda pelo competente trabalho de preparação musical para atores. Xaxados e perdidos passeia entre o tradicional e o novo, apresentando músicas de domínio público de compositores reconhecidos da MPB. É o Brasil mapeado de norte a sul, na obra de personalidades da música, vindos da Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Direção: Álvaro RosaCosta / Concepção: Simone Rasslan / Elenco: Simone Rasslan, Álvaro RosaCosta e Beto Chedid / Convidados especiais: Aninha Freire, Jorge Matte, Matheus Kleber, Mimmo Ferreira, Ronald Augusto, Roberta Alfaya, Álvaro VilaVerde, Marcelo Delacroix e Coral CantaVentos / Produção musical: Simone Rasslan e Álvaro RosaCosta / Produção executiva: Liane

Venturella / Iluminação: Bathista Freire / Figurinos: Régis Duarte e Liane Venturella / Duração: 80min / Recomendação etária: Livre

Breves entrevistas com homens hediondos (RS)

Dia 13 às 20h – Teatro de Arena

Depois do enorme sucesso de Wonderland e o que M. Jackson encontrou por lá (Troféus Braskem em Cena e Açorianos de Melhor Espetáculo e Direção), o Teatro Sarcástico estreou o impactante Breves entrevistas com homens hediondos, uma adaptação dos contos homônimos de David Foster Wallace. Com direção, dramaturgia e atuação de Daniel Colin, Guadalupe Casal, Ricardo Zigomático e Rossendo Rodrigues (indicados aos Prêmios Açorianos 2011 de Direção e Dramaturgia), Breves entrevistas... dá voz a diversos homens que respondem às perguntas de uma mulher ausente. Todos revelam seus segredos em entrevistas hediondamente pessoais, mas por trás dos argumentos imorais, chantagens emocionais, fantasias sexuais e crises de relacionamento, há sempre um ponto fraco, um desejo de amor ou redenção. O grupo Teatro Sarcástico recebeu importantes prêmios do estado e é considerado um dos mais significativos grupos da cena teatral gaúcha contemporânea.

Direção, dramaturgia e atuação: Daniel Colin, Guadalupe Casal, Ricardo Zigomático e Rossendo Rodrigues / Atriz especialmente convidada: Tatiana Mielczarski / Cenário: Eder Ramos e Ricardo Zigomático / Figurinos: Daniel Lion / Iluminação: Carol Zimmer / Operação de luz: Maíra Prates / Coordenação de trilha sonora: Rafael Lopo / Trilha sonora Pesquisada: Rafael Lopo, Daniel Colin e Ricardo Zigomático / Direção, edição e operação dos vídeos: Thais Fernandes / Vídeo especialmente utilizado: Excertos do filme O lamento da imperatriz” (“Die Klage der Kaiserin”, 1990), de Pina Bausch / Design gráfico: Pedro Gutierrez / Cabelos e maquiagem: Márcia Pazzini / Fotografias: Marina Fujiname / Produção internacional: Simone Buttelli / Coordenação de produção: Guadalupe Casal / Assistência de produção: Rafael Lopo / Realização e produção geral: Teatro Sarcástico / Duração: 120min / Recomendação Etária: 16 anos

Cara a tapa (RS)

Dia 15 às 22h – Teatro de Câmara Túlio Piva

Com o mar projetado ao fundo, elenco em trajes de banho, esportes praianos e plataformas de areia, Cara a tapa tem como ponto de partida um casal em crise tentando reconstituir fatos do passado. Em cena, outros atores ora representam o alter-ego do casal, ora representam policiais, amantes, personagens de filme noir e de musicais dos anos 50. A dificuldade de relacionamento entre as pessoas é um tema já abordado pela vai!ciadeteatro

nas peças anteriores. "O desafio desse processo é fazer o espectador entrar no teatro e se sentir em outro lugar, brincar com as suas percepções", observa o diretor João Pedro Madureira. A narrativa não-linear e não conectada abre possibilidades de experimentações imagéticas – um dos alicerces na pesquisa da vai!. Assim, novos elementos foram agregados ao texto, ampliando significados e multiplicando efeitos na dramaturgia. Os problemas que se estabelecem durante o espetáculo, expostos em narrações e em ações, revelam que o casal está envolvido em um crime e conduzem o público na tentativa de desvendar esse mistério.

Direção: João Pedro Madureira / Concepção: João Pedro Madureira, Vinícius Meneguzzi e Taidje Gut / Texto: Tarcísio Lara Puiati / Elenco: Cassiano Ranzolin, Frederico Vasques, Laura Leão, Patrícia Soso, Sofia Ferreira e Vinícius Meneguzzi / Iluminação: Carlos Azevedo e Casemiro Azevedo / Cenário: Leonardo Fanzelau / Criação de figurinos: Carmela Moraes / Execução de figurinos: Atelier Margo Valim / Pesquisa de trilha sonora: João Pedro Madureira / Sonoplastia: Marcos Chaves / Vídeos: Luciana Mazeto e Vinícius Lopes / Contra-regra: Leo Maciel / Coordenação de produção: Laura Leão / Produção executiva: Patrícia Machado / Cabelos: Elison Couto / Maquiagem: Taidje Gut / Arte gráfica: Dídi Jucá / Duração: 70min / Recomendação etária: 12 anos

Desvio (RS)

Dia 06 às 21h30 – Estacionamento Centro Municipal de Cultura

**Em caso de chuva o espetáculo será transferido para o dia 11

Desvio é um projeto da Muovere Cia de dança e foi concebido em três bairros da cidade de Porto Alegre como o espaço-sede da criação. É resultado de três etapas: da cidade para o corpo – para a internet – e para o espetáculo. Primeiro os procedimentos coreográficos foram improvisados em espaços de retenção de semáforos (episódios); depois foram publicados na internet para que o público votasse, e, por fim, levados à etapa de montagem. O espetáculo é fruto de vários processos encadeados entre si com foco na valorização da criatividade compartilhada, operados através de dois modos: físico e virtual.

Direção geral e coreográfica: Jussara Miranda / Direção artística: Diego Mac / Direção de cena: Jezebel de Carli / Bailarinos: William Freitas, Denis Gosch, Letícia Paranhos, Rossendo Rodrigues e Didi Pedone / Produção: Marcinho Zola / Luminotécnica: Mauricio Moura / Figurinos: Daniel Lion / Identidade visual: Sandro Ka / Site: Diego Leismann / Fotos: Luciane Ferreira e Cristina Lima. Duração: 30min / Recomendação etária: livre

Incidente em Antares (RS)

Dia 21 às 22h – Teatro de Câmara Túlio Piva

O espetáculo Incidente em Antares do Grupo Cerco é uma adaptação da segunda parte do romance homônimo de Erico Verissimo. A história situa-se no contexto pré-ditadura militar dos anos 60 no Brasil, retratada numa cidade fictícia do interior do Rio Grande do Sul chamada Antares. A ação inicia-se em 1963, quando uma greve geral paralisa a cidade. Dois dias depois, em uma sexta-feira 13, sete pessoas morrem por diferentes causas e não são sepultadas. Decidem então levantar-se de seus esquifes e reclamar por seu enterro, invadindo a cidade com seus corpos putrefatos. Vivos e mortos passam a discutir em praça pública a vida social e política de Antares, desvelando a podridão e a hipocrisia das autoridades e dos habitantes da cidade. Revelações essas que poderiam transformar a sociedade e seus indivíduos, mas que ao final, sucumbem à força da estagnação e da alienação.

Adaptação e Criação: Grupo Cerco / Direção: Inês Marocco / Elenco: Anildo Michelotto, Celso Zanini, Elielto Rocha, Filipe Rossato, Isandria Fermiano, Kalisy Cabeda, Marina Kerber, Martina Fröhlich, Mirah Laline, Natália Souza, Philippe Philippsen, Rita Mauricio e Rodrigo Fiatt / Assistência de direção: Isandria Fermiano e Filipe Rossato / Dramaturgia: Celso Zanini, Filipe Rossato, Kalisy Cabeda, Philippe Philippsen e Inês Marocco / Trilha sonora original: Celso Zanini, Martina Fröhlich e Philippe Philippsen / Figurinos: Rô Cortinhas / Cenografia: Grupo Cerco e Elcio Rossini / Desenho de luz: Mirco Zanini / Equipe de produção: Isandria Fermiano, Martina Fröhlich e Inês Marocco / Fotos: Elissa Brito / Duração: 135min / Recomendação etária: 14 anos

Landell de Moura- o incrível padre inventor (RS)

Dia 23 às 18h – Theatro São Pedro

No início do sec. XX, o padre gaúcho Landell de Moura inventou vários aparelhos para a transmissão da voz humana sem o uso de fios. Apesar de patentear seus inventos no Brasil e EUA, não obteve reconhecimento e apoio financeiro para desenvolver suas pesquisas em nosso país. Landell investigava também a hipnose e os fenômenos ditos paranormais. Ele próprio era dotado destes poderes, segundo a crença popular que muitas vezes o tomou por praticante de bruxaria. O espetáculo narra a epopéia de Landell, desde a juventude - quando Lulu, uma prostituta de luxo se apaixona por ele - mostrando suas glórias e vicissitudes, até o final de sua vida, quando tem uma revelação fantástica sobre sua missão espiritual e científica. O projeto Landell de Moura - o incrível padre inventor foi contemplado pela Fundação Nacional de Artes - FUNARTE no edital Prêmio Procultura de Estímulo ao Circo, Dança e Teatro 2010.

Texto: Hercules Grecco / Direção: Camilo de Lélis / Elenco: Leonardo Barison, Renata de Lélis, Luis Franke, Marcos Chaves, Ariane Guerra, Rafael Franskowiak, Plinio Marcos Rodrigues, Wagner dos Santos, Flávio Silveira / Cenário, adereços e efeitos: Alexandre Fávero / Figurino: Fabrizio Rodrigues / Trilha sonora: Marcelo Delacroix / Criação de luz: Fernando Ochôa / Coreografia: Carlota Albuquerque / Contra regra e luminotécnica: Flávio Silveira

/ Fotos: Vilmar Carvalho / Produção: Silvia Abreu / Realização: Silvia Abreu
Produções Artísticas & Culturais Ltda e Cia Teatral Face & Carretos / Duração:
90min / Recomendação etária: 12 anos

Nossa vida não vale um Chevrolet (RS)

Dia 09 às 21h – Centro Cenotécnico

O espetáculo do dramaturgo paranaense Mario Bortolotto, radicado em São Paulo, faz parte do projeto Universo Bortolotto, contemplado com os prêmios FUMPROARTE e FUNARTE 2011. Este projeto trouxe a obra do Dramaturgo a Porto Alegre através de leituras encenadas, seminários, debates e, por último, a montagem do seu texto mais premiado. Idealizado e produzido pela atriz e produtora Morgana Kretzmann, realizado pela Mek Produções, o texto aborda a saga de três irmãos, ladrões de carros que tem suas vidas desestruturadas após a morte do patriarca da família. A situação se torna ainda mais peculiar com o envolvimento dos três com uma mesma mulher. Mario Bortolotto veio diversas vezes a Porto Alegre e participou dos ensaios finais. O músico Nei Lisboa interpreta a música tema do espetáculo junto com Bortolotto.

Texto: Mario Bortolotto / Direção: Adriane Mottola / Produção: Morgana Kretzmann / Realização: Mek Produções / Elenco: Morgana Kretzmann, Rafael Guerra, Cassiano Ranzolin, Guilherme Zanella, Carlos Azevedo, Fernanda Petit, Plínio Marcos, Eduardo Cardoso / Música tema: Nei Lisboa e Mario Bortolotto / Cenário: Zoé Degani / Trilha sonora: Marcos Chaves / Figurinos: Fabrizio Rodrigues / Duração: 60 min / Recomendação etária: 16 anos

O casamento do grande mágico Maycon Estallone (RS)

Dia 10 às 20h – Teatro Renascença

O Circo Girassol, já bastante conhecido do público gaúcho, apresenta O casamento do grande mágico Maycon Estallone, espetáculo que conta a história de Frederico Frederico Décimo, artista da décima geração de uma família circense. Seu tataravô, Friederich Lichtenfeld era acrobata de circo na pequena Pressburg e por um desafeto com o chefe da Polícia Secreta Checa, da qual era instrutor, deixou sua terra natal e escolheu como seu novo lar a colônia alemã do sul do Brasil, por causa do idioma e da geografia. Frederico, como ficou conhecido, criou um pequeno circo, que tem o seu nome e que sob a direção de seus descendentes até hoje percorre as pequenas cidades desta região. É Frederico quem nos conta o curioso casamento de sua filha Pérola Frederico com o grande mágico anão Maycon Estallone, que se transformou num dos acontecimentos mais inusitados e comentados da história do circo nacional.

Elenco: Tuta Camargo, Hálida Maria, Débora Rodrigues, Dilmar Messias, Diego Steffani, Álvaro RosaCosta, Andréa Farias, Vinicius Petry, Mariana Velhinho,

Jéferson Rachewski / Trilha sonora: Arthur de Faria / Preparação musical: Simone Rasslan / Professores: Alex Prinz Anjinho (trompete, trombone, tuba, bombardino), Fabio Stone (clarinete, sax), Josemir Valverde (violoncelo) / Figurino: Daniel Lion / Cenário: Felipe Helfer / Iluminação: Fernando Ochôa / Adereços: Diego Steffani / Planejamento gráfico: Frederico Messias / Ilustração: Fábio Zimbres / Produção: Circo Teatro Girassol / Duração: 75min / Recomendação etária: Livre

O fantástico circo teatro de um homem só (RS)

Dia 22 às 22h – Teatro de Câmara Túlio Piva

Dando continuidade à investigação de uma linguagem festiva, a Cia Rústica apresenta O fantástico circo teatro de um homem só. No picadeiro da memória, Heinz Limaverde se equilibra na corda-bamba que conecta arte e vida, transitando por vários tipos do imaginário do circo, como a mulher-barbada, o mágico, a vedete, o cantor, o palhaço; além de expor sua própria persona. Escrito em parceria entre o ator e a diretora Patrícia Fagundes, a dramaturgia parte da estrutura polifônica do espetáculo circense, combinando o universal com o pessoal a partir de referências do circo, do mundo, de memórias e experiências do ator. Com financiamento do Fumproarte, o espetáculo foi indicado em todas as categorias do Prêmio Açorianos 2011. Foi contemplado com os prêmios de Melhor Direção e Melhor Figurino. Bem vindos ao circo-teatro sem lona da Cia Rústica.

Direção: Patricia Fagundes / Autor: Heinz Limaverde e Patricia Fagundes / Elenco: Heinz Limaverde / Trilha sonora: Simone Rasslan / Cenografia: Juliano Rossi / Iluminação: Lucca Simas e Patricia Fagundes / Figurinos: Daniel Lion / Adereços, Cores da cenografia e Programação visual: Paloma Hernandez / Produção executiva: Priscilla Colombi / Duração: 65 minutos / Recomendação etária: 12 anos

Um verdadeiro cowboy (RS)

Dia 17 às 22h – Teatro de Câmara Túlio Piva

Um verdadeiro cowboy traz ao palco um velho que acaba de perder sua esposa e antevê a sua própria solidão e abandono. Sua filha aparece algumas vezes para cuidá-lo, evidenciando uma relação altamente conflituosa e problemática, refletindo a rede das relações humanas. Quando o velho se encontra no ápice da sua solidão e lhe parece sobre-humana a dificuldade de continuar vivendo, aparece na sua frente uma figura fantástica: o cowboy John Wayne. Esta possibilidade de escapar pela via da fantasia, traz vida ao velho, e enche a montagem de leveza e comicidade. A peça aborda, de forma tocante e agradável, temas tão difíceis como a velhice e a morte. Roberto Oliveira completou 35 anos de teatro e foi premiado em várias de suas atuações no

cinema (Festival de Lima-Peru; Prêmio José Lewgoy do Cinema Gaúcho) e no teatro (Decameron, de Luiz Henrique Palese, Cia. Stravaganza; O estranho Sr. Paulo, de Camilo de Lélis, Face & Carretos).

Direção: Liane Venturella / Elenco: Roberto Oliveira, Elisa Heidrich, Marcelo Johann / Figurinos: Liane Venturella / Cenário: Modesto Fortuna / Iluminação: Cláudia de Bem / Produção executiva: Francine Kliemann / Produção geral: Associação Cultural Depósito do Teatro / Duração: 60 min / Recomendação etária: 14 anos

Vestido como parece (RS)

Dia 08 às 23h – Sala Álvaro Moreyra

A Ânima Companhia de dança, no centenário de Nelson Rodrigues, apresenta o espetáculo Vestido como parece – a brasilidade em Nelson Rodrigues. A companhia traz para si a tarefa de traduzir em movimentos aquele que conseguiu traduzir em palavras os amores e desamores da sociedade brasileira. Em cena estão referências a obras como O beijo no asfalto, Vestido de noiva, Gêmeas, A serpente, Anjo negro, Álbum de família e Toda nudez será castigada.

Direção e coreografia: Eva Schul / Elenco: Eduardo Severino, Luciano Tavares, Luciana Paludo, Fernanda Santos, Viviane Lencina, Everton Nunes, Rubiane Zancan e Junior Grandi / Iluminação: Guto Greca / Figurinos: Letícia Paranhos / Trilha sonora original: Celau Moreira / Cenografia: Zoé Degani / Produção: Lucida Cultura/ Luka Ibarra / Design gráfico: Marina Fujiname / Financiamento: Fumproarte / Duração: 70 min / Recomendação etária: 14 anos

A bilha quebrada (RS)

Dia 21 às 18h – Teatro Carlos Carvalho – CCMQ - Centro

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

A comédia se passa na aldeia holandesa de Huisum e tem início com a notícia da chegada inesperada do desembargador Walter que, vindo de Utrecht, inspeciona os tribunais dos arredores. Quando o juiz superior chega, conduz o julgamento sobre a quebra do jarro de estimação que pertence a Dona Marta, uma moradora local. Ocorrido na noite anterior, o incidente fez Dona Marta surpreender sua filha, a jovem Eva, com o noivo Ruprecht, em atitude suspeita no interior da casa. O espetáculo com quatro indicações para o Prêmio Açorianos de Teatro 2011 foi ganhador dos prêmios de Melhor Ator (Luís Franke) e Melhor Atriz Coadjuvante (Larissa Tavares).

Direção: Clóvis Massa / Texto: Inspirado na obra de Heinrich von Kleist / Elenco: Ariane Mendes, Claudia Lewis, Larissa Tavares, Luciano Pieper, Luís

Franke, Marcello Crawshaw, Marcelo Mertins e Renata Teixeira / Criação de luz: Cláudia de Bem / Operação de luz: Wagner Duarte / Trilha sonora: Marcão Acosta / Maquiagem: Margarida Leoni Peixoto / Figurinos: Rô Cortinhas / Cenografia: Marco Fronckowiak / Projeto gráfico: Dídi Jucá / Duração: 88min / Recomendação etária: 12 anos

A cobra vai fumar- Uma história da FEB (SP)

Dia 20 às 18h – Casa do Artista Riograndense

Dia 21 às 16h – Parque Farroupilha

DESCENTRALIZAÇÃO- ENTRADA FRANCA

O Teatro Popular União e Olho Vivo completou 45 anos de resistência artística. Seu objetivo principal é a troca permanente de experiências sociais e culturais com as comunidades carentes de São Paulo e de todo o Brasil. Nessas quatro décadas desenvolveu um fértil trabalho, reconhecido nacional e internacionalmente. Suas encenações têm sempre como estrutura a arte popular brasileira, participando dos principais festivais internacionais da América Latina, Europa e África. No atual espetáculo, o objetivo é colocar ao alcance de todos a trajetória da F.E.B. – Força Expedicionária Brasileira, durante a campanha da Itália na Segunda Guerra Mundial, entre 1944/1945. A ida de soldados brasileiros para lutar na Europa, as implicações políticas e sociais que nortearam essa viagem, retratando o brado de revolta contra todas as injustiças e contra todas as guerras. Cabe destacar que dois dos personagens do espetáculo, Getúlio Vargas e o cabo Oto Muller, são gaúchos. Como em todos os seus espetáculos, o homem do povo será sujeito da ação e não mero objeto. Um espetáculo histórico, musical e brasileiro, trazendo mais uma vez o grupo a Porto Alegre.

Direção e dramaturgia: César Vieira (Idibal Pivetta) / Assistente de direção: Oswaldo Ribeiro / Cenário, Figurino, Fotos e Vídeo: Graciela Rodriguez / Composição musical: José Maria Giroldo / Coordenação de percussão: Lucas César(Cesinha Pivetta) / Preparação corporal: Clovis Lima e Douglas Cabral / Iluminação: Gil Teixeira / Produção musical: José Maria Giroldo e Ana Lucia Silva / Elenco: Ana Lucia Silva, Cátia Fantin, Cirena Calixto, Cícero Almeida, Clóvis Lima, Douglas Cabral, Ishac Calixto, ZéMaria Giroldo, Lucas César, Margarida Leme, Monique Flôr, Neriney Moreira, Oswaldo Ribeiro, Priscila Requena,Rafael Werblowsky , Thiago Nogueira e Will Martinez / Duração: 70min / Recomendação etária: 14 anos

AVENIDA CORES

POR TODO LUGAR (POA/RS)

Dia 07 às 16h - Centro Cultural CEEE Erico Verissimo

Auditório Barbosa Lessa Dia 19 às 10h - EMEF Judith de Macedo Araújo

Dia 19 às 14h30 - EMEF Aramy Silva

Avenida Cores por Todo Lugar é livremente inspirado nos livros “Alguma coisa Se Encaixa?” e “Dez Casas e Um Poste que Pedro Fez”, ambos de Hermes Bernardi Jr. A história trata de habitantes de uma rua muito diferente que após uma reforma mal sucedida em suas casas descobrem que o mais importante é a amizade e o respeito às diferenças. O espetáculo é uma celebração à amizade, à alegria e à delicadeza. É um convite a deixar de lado a compreensão da realidade prática e estar disposto a sonhar.

Ficha técnica: Direção: Cícero Neves e Patrícia Ragazzon / Texto: Cícero Neves / Direção de atores: Patrícia Sacchet / Elenco: Cícero Neves, Mariana Rosa e Patrícia Ragazzon / Trilha sonora: Mauro Bruzza / Produção Musical: Ato Espelhado Companhia Teatral e Mauro Bruzza / Figurino: Ato Espelhado Companhia Teatral e Patrícia Preiss / Iluminação: Cícero Neves / Duração: 55min / Recomendação etária: livre

COISARADA (POARS)

Dia 04 às 19h30 - EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha

Coisarada - que no dicionário de Porto Alegre significa “mistura insensata de coisas”, ou “conjunto muito vasto de coisas, ainda que homogêneas” – é um espetáculo que une circo, dança e teatro: acrobacias, música, malabarismos, dança contemporânea, palhaçada, equilíbrios, entre outras coisas. Uma obra que joga com as tensões entre o acerto e o erro, o querer ser, o querer estar, o querer ter, o equilibrar-se e o dividir. Uma coisarada apresentada num clima de brincadeira onde o faz de conta na verdade é um faz de conta de verdade.

Ficha técnica: Direção: Diego Esteves / Texto: Diego Esteves / Elenco: Alfredo Bermúdez, Diego Esteves, Fernanda Boffe Genifer Gerhardt / Trilha sonora: Pesquisa do elenco / Figurinos: Elenco / Duração: 60min / Recomendação etária: livre

Corsários inversos (RS)

Dia 06 às 19h30 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Montecristo – Centro Sul

Dia 15 às 10h30 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Anísio Teixeira – Sul

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

Piratas em busca de novos tripulantes, os Corsários Inversos navegam pelas praças, ruas e mares dividindo os seus maiores tesouros. Segredos escondidos no silêncio dos versos e das palavras. Três autênticos heróis fora da lei criam um ponto de encontro entre a música, o poema e o teatro de animação num sutil e engraçado jogo entre os personagens e a plateia, onde o olhar é o porto seguro para um precioso escambo de sentimentos. O público,

sem restrição de idade, é convidado a mergulhar no lúdico oceano da imaginação, embarcando em estórias que despertam a emoção dos tripulantes desta incrível nau. Premiados profissionais do meio cultural sul-brasileiro, no ano de 2009 em Porto Alegre criaram o Grupo Mosaico Cultural. Com forte atuação na área do teatro de animação, o grupo no seu curto tempo de existência já integrou a programação oficial de festivais internacionais de teatro pelo Brasil além de contar com sede própria com sala de ensaio, oficina de construção e estúdio de gravação na sua cidade de origem.

Direção: Larissa Sanguiné / Elenco: Nando Cambará, Juliano Cambará e Rafa Cambará / Cenário: Juliano Cambará / Figurinos: Margarida Rache / Produção: Dida Ortiz / Duração: 45 min / Recomendação Etária: Livre

Despedida de palhaços (RS)

Dia 16 às 16h – Praça Inácio Antônio da Silva – Belém Novo

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

Cansados da condição de vida do artista brasileiro, dois palhaços, PiróCa e Karvalho, realizam sua última apresentação antes de partirem em busca de uma vida menos ordinária. Nessa apresentação, são surpreendidos por um garoto órfão, cheio de esperanças, que sonha ser artista de circo e embarcar nessa aventura com eles. Na bagagem, as frustrações e trapalhadas dessa trajetória, enquanto compartilham o sonho de encontrar um mundo onde a arte seja reconhecida. Uma comédia debochada que brinca com as mazelas de ser artista no Brasil e nos revela a fantástica busca por um pouco de esperança. Financiado pelo FUMPROARTE, Despedida de palhaços é o mais novo espetáculo do grupo Falos & Stercus, que este ano completa 21 anos de trajetória. Com essa peça o Falos volta às origens ao utilizar o teatro de rua como ferramenta de jogo direto com o público, surpreendendo-o em seus trajetos cotidianos e interagindo com a paisagem urbana. O cenário do espetáculo é também o meio de transporte dos palhaços: uma espécie de triciclo gigante carinhosamente apelidado de “Traquingonça”. Com mais de 4 metros de altura, o triciclo é obra do artista plástico e cenógrafo do grupo Luis Marasca, vencedor das edições 2008 e 2010 do Prêmio Açorianos, como Melhor Cenografia.

Direção: Marcelo Restori / Dramaturgia: Fábio Cunha, Fábio Rangel e Marcelo Restori / Elenco: Fábio Cunha, Fábio Rangel e Fredericco Restori / Iniciativa, Projeto e Produção geral: Fábio Rangel / Cenografia: Luis Marasca / Assistente de cenografia: Lia Rodrigues / Figurinos: Daniel Lion / Trilha Sonora: Fabrício Licks / Fotografias: Antonio Ternura, Tuane Engels e Fernando Pires / Assistente de produção: Cristina Kessler / Realização: Falos & Stercus / Duração: 40 min/ Recomendação etária: Livre

Divinas (PE)

Dia 12 às 19h30 – Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer

Dia 13 às 19h30 – Instituto Estadual Dom Diogo de Souza

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

O espetáculo é uma celebração teatral que, em clima de brincadeira e poesia, apresenta três figuras contadoras de histórias: as palhaças Uruba, Bandeira e Zanoia, atravessam tempos e geografias diversas numa caminhada sobre a delicadeza e a força feminina na busca dos sonhos. Tudo em diálogo com a música, a poesia popular e a arte do palhaço. Divinas reforça a amizade, as diferenças e a graça de poder caminhar e sonhar juntos, levando ao público a trajetória da vida de forma simples e poética. A montagem demandou mais de um ano de preparação antes de sua estreia, e tem música ao vivo comandada pelo percussionista Luca Teixeira. O trio de intérpretes se destaca na nova cena teatral pernambucana pela vitalidade de suas criações. Para todas as idades, Divinas é uma das mais populares e cativantes atrações do Em Cena 2012.

Direção: Coletiva – Adelvane Néia & Duas Companhias / Texto: Marcelo Pelizzoli, Samarone Lima e Sílvia Góes / Elenco: Fabiana Pirro, Lívia Falcão e Odília Nunes / Trilha sonora: Beto Lemos / Produção musical: Beto Lemos e Leandro Lobo / Figurinos: Fabiana Pirro, Lívia Falcão e Odília Nunes / Iluminação: Luciana Raposo / Duração: 53min / Recomendação etária: 8 anos

I-MUNDO (POA/RS)

Dia 08 às 10h30 - EEEF Alvarenga Peixoto

Dia 09 às 16h - Parque Mascarenhas de Moraes

Você, exemplar i-MUndano, está vivendo sua vida tranquilamente, quando dos céus descem dois seres alienígenas para ocupar este planeta. Mas algo está errado: eles encontram i-MUndanos sobreviventes por toda parte! O que farão diante de tal tragédia? De um universo de possibilidades nasce a incerteza, o desconhecido diante dos seus olhos. Não há mais segredos. Você não está mais sozinho. Novos desafios, novas linguagens e novas formas de trabalhar a arte de rua. Esta é a proposta do grupo Mototóti em i-Mundo, que buscou inspiração em referências de alienígenas no cinema e literatura, para compor através de improvisações a gestualidade, movimentação corporal e possibilidades vocais dos personagens. Em cortejo, com figurino e maquiagem exóticos e usando Kangoo Jumps, um estranho sapato, em lugar das tradicionais pernas de pau, os atores surpreendem o público.

Este espetáculo integra o Prêmio FUNARTE Artes Cênicas na Rua 2010.

Ficha técnica: Direção: Juliana Kersting / Texto: Carlos Alexandre / Elenco: Carlos Alexandre e Fernanda Beppler / Trilha sonora: Fernanda Beppler / Figurinos: Fernanda Beppler / Execução de figurinos: Carol Puccini, Geluza

Tagliaro e Sônia Krug / Produção e Realização: Grupo Mototóti / Duração: 50min / Recomendação etária: 10 anos

Música de imaginar (RS)

Dia 11 às 15h30 – CESMAR Centro Social Marista - Nordeste

Dia 14 às 15h – Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva – Cruzeiro

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

O espetáculo, realizado pelo Grupo Aquarela, com direção de Daniel Colin, conta a história de Alice, uma menina esperta e feliz que vive a infância intensamente. Certo dia, ao entrar em seu quarto, se depara com Lábaros, um personagem muito rabugento que veio de um mundo sem cor, onde não existe imaginação. Com ajuda de seus brinquedos e através de belas canções, Alice vai tentar mostrar a Lábaros a importância de imaginar e de viver a vida com o encanto típico das crianças. Durante a peça, o espectador adulto é convidado a reviver sensações e situações típicas da infância e o público infantil encontra nas canções estímulo à imaginação e à valorização de conceitos como amizade, amor, respeito às diferenças e lealdade.

Direção: Daniel Colin / Texto: Totonho Lisboa/ Música: Fredi Bessa / Elenco: Totonho Lisboa e Fernanda Petit / Músicos: Fredi Bessa (violão / guitarra / voz), Vanderlei Fontanella (saxofone), Tiago “Teimoso” Ritter (baixo) e Luciano Rodhen (percuteria) / Figurinos: Leopoldo Schneider / Iluminação: Carol Zimmer / Cenário: Tchakaruga de Paranaguá / Maquiagem: Aline Rodrigues / Técnico de som e vídeo: André Brasil / Duração: 60min / Recomendação etária: 4 anos

O feio (RS)

Dia 22 às 19h30 – Circo Girassol – Leste

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

Eu continuo sendo eu se me vejo como outro? O feio é uma ousada comédia que se propõe a refletir sobre o culto à beleza e a sociedade de consumo – importantes questões da vida contemporânea. Privado do sucesso profissional por ser feio, Lette encontra na cirurgia plástica a solução para ascender socialmente. Uma sequência de fatos, porém, o deixa perdido em indagações acerca de sua própria identidade. A inédita montagem do texto no Rio Grande do Sul marca o início da ATO Cia. Cênica, um coletivo de jovens artistas oriundos da área do teatro e do cinema.

Direção: Mirah Laline / Texto: Marius Von Mayenburg / Tradução: Christine Röhrig / Adaptação: O grupo / Elenco: Danuta Zaghetto, Marcelo Mertins, Paulo Roberto Farias e Rossendo Rodrigues / Trilha sonora pesquisada: Mirah Laline / Iluminação: Luciana Tondo e Lucca Simas / Figurinos: Marina Kerber /

Cenografia: O grupo / Criação de vídeos: João de Queiróz e Maurício Casiraghi / Operação de vídeos: Maurício Casiraghi / Operação de luz: Luciana Tondo / Operação de som: Manu Goulart / Duração: 90min / Recomendação etária: 16 anos

Quiçá se fosse (RS)

Dia 05 às 19h30 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas – Eixo Baltazar

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

Com elementos presentes na música latino-americana, Quiçá, se fosse apresenta diálogos poéticos entre música e letra. Em um repertório de músicas inéditas, a dupla André Paz e Roger Wiest apresenta um leque de possibilidades sonoras com a ajuda de uma diversificada variedade de instrumentos, interpretando as canções de forma bastante peculiar: os músicos tocam diversos instrumentos e contam com a participação da plateia na execução de algumas músicas, apresentando arranjos vocais elaborados. O grupo Casa de Madeira pesquisa e produz arte a partir das linguagens do teatro e da música. Foi responsável pelo premiado espetáculo As bufa – Prêmio Açorianos 2008 – que circulou por 25 cidades da região Sul em 2010, graças ao Prêmio Funarte.

Direção: André Paz e Róger Wiest / Elenco: André Paz e Róger Wiest / Duração: 60min / Recomendação etária: Livre

Tocaia (RS)

Dia 17 às 19h30 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ernesto Pasqualini - Restinga

Dia 18 às 19h30 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Guerreiro Lima – Lomba do Pinheiro

DESCENTRALIZAÇÃO- Entrada franca

Inspirado no universo regionalista, especialmente nos contadores de causos do interior do Brasil, Tocaia simula uma “contação” na qual três atores representam um crime de sangue. O espetáculo valoriza a corporalidade e o caráter tragicômico da atuação, revelando uma visão, ao mesmo tempo, irônica e amarga sobre a fatuidade do destino humano. Tocaia faz parte do projeto Teatro como veículo de diálogo sócio-cultural, em que, através do Teatro de Rua, os atores do Terceira Margem Grupo de Teatro buscam construir conhecimentos artísticos sobre brasilidade. O espetáculo realizou 15 apresentações em bairros como Restinga, Mário Quintana, Bom Jesus, Vila Cruzeiro, Ilha da Pintada, dentre outros, com o financiamento do Fumproarte da Secretaria Municipal da Cultura e participou do 4º Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre.

Direção: Xico de Assis / Texto: Terceira Margem Grupo de Teatro / Elenco: Marcelo Fantin, Rodrigo Ruiz e Xico de Assis / Músicos: Fernando Ávila e Gabriel Görski / Cenários, Figurino e Adereços cênicos: Marco Fronckowiak / Direção musical: Luciana Prass / Produção: Eliza Pierim / Realização: Terceira Margem Grupo de Teatro / Duração: 70 min / Recomendação etária: 16 anos

EQUIPE

Coordenador Geral: LUCIANO ALABARSE

Coordenação Adjunta: VIKA SCHABBACH

Coordenação Administrativa e Gerenciamento do projeto: ADRIANA MENTZ MARTINS

Coordenação de Projetos Internacionais e Logística de Transporte: FERNANDO ZUGNO

Coordenação de Contratos Nacionais e Bilheteria: PAULO ROBERTO ZANESCO

Assistente da Coordenação Administrativa: MIGUEL SISTO JR

Assistente Administrativo: LUCIANO MARQUES PEREIRA

Assistente de Produção e Comunicação: MARIA EUGENIA "DIDI" JUCÁ

Relações Institucionais: MARIA BASTOS

Coordenação de Produção Operacional: DENIS GOSCH, DUDA CARDOSO

Assistentes de Produção Operacional: GUSTAVO DIENSTMANN, ALEX LIMBERGER

Coordenação de Logística: LAURA LEÃO

Assistente de Logística: PATRÍCIA MACHADO

Captação de Alimentação: PATRÍCIA SOSO

Coordenação de Cenotécnica: MARCO FRONCKOWIAK, YARA BALBONI

Coordenação Técnica: MAURÍCIO MOURA, ANDRE WINOVSKI, BRUNA IMMICH

Coordenação Atividades Formativas: VANISE CARNEIRO, LARISSA SANGUINÉ

Assistente de Atividades Formativas: JULIANA KERSTING

Blog: MARCELO ADAMS

Descentralização: ADRIANE AZEVEDO (Porto Alegre Em Cena) LUTTI PEREIRA (Secretaria Municipal de Cultura)

Assessoria de imprensa: BEBÊ BAUMGARTEN

Textos: LUCIANO ALABARSE, BEBÊ BAUMGARTEN

Comunicação: ADRIANA MENTZ MARTINS (Porto Alegre em Cena) MARCELO OLIVEIRA DA SILVA (Comunicação SMC), ANDRÉA MENEZES

(Comunicação SMC), ALINE KUSIAK (Comunicação PMPA), ANDREA BACK (Comunicação PMPA)

Arte Gráfica: DAVI RIBEIRO DE LEMOS JÚNIOR, MARIA EUGENIA "DIDI" JUCA

Estagiária 19 Porto Alegre Em Cena: RITA SPIER

Apoio operacional: ANTONIO BARTH, TEREZINHA DE JESUS SOUSA SANTOS, MIGUEL ARCANJO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Secretário Municipal da Cultura: SERGIUS GONZAGA

Secretário-Adjunto Municipal da Cultura: VINÍCIUS BRUM

Secretário-Executivo Municipal da Cultura: ANTONIO HOHLFELDT

Coordenação Financeira e Planejamento: RENATO WIENIEWSKI

Assessoria de Planejamento: DANIELA PACHECO VIEIRA, ARTHUR NASCIMENTO TIEFEL

Administração de Fundos: ALEXANDRE SOARES FERREIRA, MARCOS AQUINO MARQUES, MARISTELA EMIKA SAITO, SILVIA REGINA TEIXEIRA DA ROSA, MARINA OLIVEIRA DA SILVA, INÊS SPOLADOR DE RODRIGUEZ, MARCELO BOESE DE SOUZA

Estagiárias da Administração de Fundos: MICHELI BERTOLA DA SILVA, JASMIN DA SILVA FERREIRA

Procuradoria Setorizada: JOSE MOREIRA, THAÍS ASTARITA SOIREFMANN

Assessoria Jurídica: MARTA RODRIGUES OLIVEIRA

Gerência de Licitações: GISELE CRISTINA GLINIKOVSKI REN

Estagiárias Licitações: FRANCIELLE DA SILVA, MARIAH NATÁLIA RODRIGUES

Colaboração da Coordenação da Memória Cultural Gabinete: SABRINA GASPAROTE

Estagiários Gabinete: MERLLIN BARBOSA CABRAL, MARIAH BEZBATTI BRANDO DOS SANTOS

Secretário Municipal da Coordenação Política e Governança Local: CEZAR BUSATTO

JÚRI 79 PRÊMIO BRASKEM EM CENA

ALICE URBIM, FABIO PRIKLADNICKI, ROGER LERINA, VERA PINTO, MICHELE ROLIM

CONSELHO CURADOR ESPETÁCULOS LOCAIS

AIRTON TOMAZZONI, BRENO KETZER, FERNANDO ZUGNO, IDA CELINA, LUCIANO ALABARSE, LUTTI PEREIRA, MAURO SOARES, MIRNA SPRITZER, VIKA SCHABBACH

PRODUTORES DE PALCO

ANDRÉ OLIVEIRA
ARTHUR MENDES ROCHA
CARLOS AZEVEDO
CLAUDIA BARBOT
DANYEL BHERLÉSE
EUGENIO MOREIRA
FERNANDO ROSSA
LISI LO CARMINE GAMMEL
MAICO SILVEIRA
MARCOS CHAVES
MELISSA DORNELES
PLÍNIO MARCOS RODRIGUES
RAFAEL GUERRA
RENATO SANTA CATHARINA
RICARDO ZIGOMÁTICO
RODRIGO SCALARI
ROZE PAZ
SERGIO DORNELLES
SILVANA ALVES
URSULA COLLISCHONN
VALQUIRIA CARDOSO

ANJOS

ANDRÉ MUBARACK
CLAUDIA BARBOSA
DANIELE ZILL
ELISA LUCAS
FERNANDA PETIT
FRANCINE KLIEMANN
JOÃO PEDRO MADUREIRA
JULIA RODRIGUES
JULIANO CANAL LUCAS SAMPAIO
LUISA HERTER

MANU MENEZES
MIRIA POSSANI
NÁTALI KARRO
RENATA NASCIMENTO
ROSITE VAL
SOFIA FERREIRA
TALITA CORREA
TATIANA VINHAIS
THAINA GALLO
URSULA COLLISCHONN
VINICIUS MENEGUZZI
VIVIANA SCHAMES

CENOTÉCNICOS

ANDERSON BALHERO
CAROLINE FALERO
CICERO NEVES
DOUGLAS DIAS
FERNANDO ROSSA
GABRIEL FORLIN
TURI WANDER
LUÍZA GABRIELA
RAFAEL ARAUJO
RODRIGO SHALAKO
SILVANA RODRIGUES

TÉCNICOS DOS TEATROS

Teatro do Bourbon Country: ANTÔNIO CARVALHO, LUCAS MARTINS CUNES, RODRIGO CORREA, DIEGO AGOSTINI, FELIPE CONSTANT

Theatro São Pedro: ANDRÉ HANAUER, ALEXSANDER DA COSTA SILVA, JEFERSON BIDARTI, PAULO AVILLA, FAGNER CÉSAR MEDEIROS

Salão de Atos UFRGS: CLAUDIO MARTINS, JOÃO LUIZ PADILHA, JOEL TRISTÃO DE OLIVEIRA, MOZART DUTRA, PAULO ROBERTO OLIVEIRA, LUCIANO MEDINA BUIANO, HAIK YERMIA KHATCHIRIAN

Teatro Renascença e Sala Álvaro Moreyra: OSÓRIO ROCHA, RUBENS KOSHIMIZU, MIRCO ZANINI, LUCIANO PAIM, JADER ZOMER, MAURÍCIO ROSA, EMERSON TRINDADE DOS SANTOS

Teatro de Câmara Túlio Piva: ALEXSANDRO PEREIRA "PREGO" KARRA

Teatro Bruno Kiefer e Carlos Carvalho: JOSÉ ANTÔNIO CARVALHO "ZÉ",
PAULO JUOLAIR BONZAN

Instituto Goethe: CLAUS HERZER

Teatro de Arena: WAGNER DUARTE, JOSÉ RENATO

Teatro do SESC: DEIVISON KELLER, OSMAR MONTIEL

Teatro do CIEE: RAFAEL LISBOA, GUTO GRECA, PAULO CESAR BORBA,
LUCIANO MIOTTO, RUDSON DA SILVA, GUILHERME MUELLER,
FERNANDO MAXIMENCO

Teatro Barbosa Lessa: FERNANDO OCHOA

Usina do Gasômetro: MARCOS VAZ, PAULO MARIO COSTA, CLAUDIO
HEINZ, ALZEMIRO FAGUNDES "GAZIMBA", ANDRÉ BIRCK, JOSÉ PAULO
DUTRA, VITOR HUGO